

**JUNHO 2018**



# cinemateca

**24 IMAGENS - CINEMA E FOTOGRAFIA (II) | AS CINEMATECAS HOJE: CINÉMATHÈQUE  
SUISSE | MARTÍN REJTMAN | ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS (I) | COM A JOHN DOS  
PASSOS SOCIETY | NOITES DE OURO 2018 | DOUBLE BILL | CINEMATECA JÚNIOR**

## ÍNDICE

<b>Sala M. Félix Ribeiro / Sala Luís de Pina</b>	
24 Imagens – Cinema e Fotografia (II)	3
As Cinematecas Hoje: Cinémathèque Suisse	6
Martín Rejtman	9
António-Pedro Vasconcelos (I)	10
<b>Sala M. Félix Ribeiro</b>	
Double Bill	12
Ante-estreias	13
Inadjectivável	13
Com a Linha de Sombra	13
Com a John dos Passos Society	13
O Que Quero Ver	13
<b>Sala Luís de Pina</b>	
Noites de Ouro 2018	14
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	14
História Permanente do Cinema Português	14
<b>Salão Foz</b>	
Cinemateca Júnior	2
<b>Calendário</b>	15/16

## AGRADECIMENTOS

António-Pedro Vasconcelos; Manuel Faria de Azevedo; Susana de Sousa Dias; Vítor Hugo Costa; André Letria, Catarina Sobral, Daniel Lima, João Fazenda, João Paulo Cotrim, Pedro Brito, Rui Cardoso, Sara Barbas, Tiago Albuquerque; Martín Rejtman; Sonia Tercero Ramiro; Frédéric Maire (Cinémathèque Suisse); Maria João Machado (AR – Festival de Cinema Argentino); John dos Passos Coggin (John dos Passos Society), Aaron Shaheen; Humberto Santana (Animanostira); Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); João Coimbra Oliveira (Livraria Linha de Sombra); Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Jon Wengström (Svenska Filminstitutet); Marleen Labijt (Eye Institute); Hannah Prouse, Rod Rhule (BFI); Christine Houard (Institut Français); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Kitty Cleary (MoMA); Carsten Zimmer (Arsenal Kino); Sophie Soghomonian (Arte France); André Schaublin (Cinémathèque Suisse); Alix Quezel-Crasaz (Cinémathèque de Toulouse); Tracy Stephenson (Museum of Fine Arts, Houston).

**Capa** **AQUI D'EL REI!**  
de António-Pedro Vasconcelos



CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal  
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189  
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



CINEMATECA PORTUGUESA  
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Programa sujeito a alterações  
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros  
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros  
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros  
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

**Horário da bilheteira:**  
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00  
(Cinema na Esplanada até 22h30)  
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados  
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

**Biblioteca**  
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos  
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

**Espaço 39 Degraus**  
Livraria LINHA DE SOMBRA  
Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)  
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00  
**Transportes:**  
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745  
Disponível estacionamento para bicicletas

**Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores**  
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt  
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros  
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros  
**Transportes:**  
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759  
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa  
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Acabou o ano escolar, chegaram as férias, e também chega ao fim a primeira temporada das sessões públicas da Cinemateca Júnior. Regressamos logo no primeiro dia de setembro com novos filmes e oficinas.

Em junho realiza-se o Campeonato do Mundo de Futebol na Rússia e, como apreciadores do pontapé na bola, programámos, no dia 2, o filme de John Huston, FUGA PARA A VITÓRIA. Os mais novos poderão ver a arte de bem jogar do Rei Pelé e dos excelentes Bobby Moore, Osvaldo Ardiles, e comprovar a falta de perícia para o jogo de Sylvester Stallone.

No dia 1 de junho assinala-se, em todo o mundo, o Dia Internacional da Criança. Como protagonistas das restantes sessões do mês, a Júnior tem precisamente crianças ou jovens adultos, e os filmes escolhidos têm em comum o seu ponto de vista, fazendo justiça às palavras de Rainer Maria Rilke: "A arte é a infância. É ignorar que o mundo existe e criar um novo. Não é destruição o que encontramos diante de nós, mas sim não encontrar nada acabado". No dia 9, apontamos para Oriente, com a exibição de A VIAGEM DE CHIHIRO, o filme de animação que deu a conhecer o genial realizador japonês Hayao Miyazaki ao mundo Ocidental. O argumento é uma reinterpretação do clássico literário *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll; a nossa heroína é Chihiro. Na sessão de dia 16, a jovem rebelde Zazie decide fugir ao seu tio e flunar por Paris no filme de Louis Malle, "ZAZIE NO METRO", uma sátira surreal com um ritmo alucinante do mais camaleónico dos realizadores da Nouvelle Vague. A 23, propomos uma divertida animação de produção espanhola e portuguesa, O SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO, em que a jovem Helena consegue penetrar no país das fadas e dos duendes para tentar salvar o seu pai. De fuga trata o encantador filme de Wes Anderson, MOONRISE KINGDOM, neste caso a fuga de um casal de jovens apaixonados de 12 anos, os fantásticos Sam e Suzy, protagonistas de um conto romântico de iniciação próprio do fulgor da infância. É dia 30 e não devem perder!

A oficina mensal realiza-se às 11 horas de dia 30 e o desafio proposto centra-se no cinema mudo e na arte da mímica, e é direcionado a participantes dos 4 aos 7 anos. A oficina requer marcação prévia até 25 de junho para cinemateca.junior@cinemateca.pt, estando sujeita a confirmação e só se realizando com um mínimo de 10 participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, oficinas e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Em junho e julho, com as férias à porta, concebemos um programa ATL Verão. Consulte o programa de atividades em [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt). Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

**Salão Foz | Sáb. [2] 15:00**

### VICTORY

*Fuga para a Vitória*

de John Huston

com Sylvester Stallone, Pelé, Max von Sydow,  
Michael Caine, Bobby Moore

Estados Unidos, 1981 - 115 min / legendado em português | M/12

VICTORY (também conhecido por ESCAPE TO VICTORY) é uma curiosa incursão do cinema americano no domínio do futebol. Curioso porque, como se sabe, o futebol é pouco praticado nos EUA. A ação tem lugar durante a Segunda Guerra Mundial: para fins de propaganda, um grupo de oficiais nazis organiza um jogo entre uma equipa alemã e uma equipa de prisioneiros de guerra dos países aliados. Os prisioneiros (um dos quais Pelé, que desenhou os lances do jogo final) aceitam a proposta pensando no jogo como hipótese de fuga. Não é o mais entusiasmante filme de John Huston, mas foi um dos mais populares do seu período final.

**Salão Foz | Sáb. [9] 15:00**

### SEN TO CHIHIRO NO KAMIKAKUSHI

*A Viagem de Chihiro*

de Hayao Miyazaki

Japão, 2001 - 125 min / legendado em português | M/6

A VIAGEM DE CHIHIRO deu o reconhecimento mundial ao realizador Hayao Miyazaki, por parte dos seus pares, da crítica e do público, tendo sido premiado com o Urso de Ouro em Berlim e com o Óscar da Melhor Animação. A personagem central, como é habitual em Miyazaki, é a pequena Chihiro, que vai mudar de cidade com os seus pais. Durante o trajeto, Chihiro percebe que o seu pai se perdeu, indo parar junto a um túnel aparentemente sem fim, guardado por uma estranha estátua. Alguns curiosos decidem entrar no túnel e chegam a uma cidade onde não veem nenhum habitante. Os pais alimentam-se com comida de uma das casas, enquanto a menina passeia, encontrando-os esta enfeitados quando regressa. É o início da "viagem de Chihiro" por um mundo fantasmagórico, povoado por seres extravagantes.

**Salão Foz | Sáb. [16] 15:00**

### ZAZIE DANS LE METRO

de Louis Malle

com Catherine Demongeot, Philippe Noiret, Hubert Deschamps, Carla Marlier, Annie Fratellini, Jacques Dufilho  
França, Itália, 1960 - 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do conhecido romance homónimo de Raymond Queneau, poeta do absurdo. Zazie é uma garota que a mãe envia de visita ao tio que vive em Paris, acabando por fugir para ir ver o que mais lhe interessa, o metropolitano. Mas a descoberta é pontuada pelos mais estranhos, insólitos e divertidos (e mesmo ameaçadores!) encontros. A apresentar em cópia digital.

**Salão Foz | Sáb. [23] 15:00**

### EL SUENO DE UNA NOCHE DE SAN JUAN

*O Sonho de uma Noite de São João*

de Ángel de la Cruz, Manolo Gómez

Espanha, Portugal, 2005 - 83 min / versão dobrada em português | M/6

Esta longa-metragem de cinema de animação realizada pela dupla Ángel de la Cruz y Manolo Gómez tem uma particularidade rara: a sua produção é espanhola e portuguesa, o filme foi feito em computador e concebido em 3D, embora a cópia a apresentar seja em 2D. O SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO é uma adaptação livre da genial obra de William Shakespeare *Sonho de uma Noite de Verão*. No filme e na peça somos envolvidos por um mundo surreal, onde o onírico se cruza com as lendas populares.

**Salão Foz | Sáb. [30] 11:00**

### OFICINA A MÍMICA E O CINEMA MUDO

para crianças dos 4 aos 7 anos (presença gratuita e não obrigatória dos pais) | duração: 2 horas

preço: €2,65 por criança

Nesta oficina vamos visionar uma curta-metragem da época do mudo de um dos melhores cómicos do mundo, Charles Chaplin, o "Charlot". Vamos conhecer um pouco da história do cinema mudo, aprender a ler imagens e a expressar ações e emoções através da mímica, inventando e representando as nossas próprias histórias.

**Salão Foz | Sáb. [30] 15:00**

### MOONRISE KINGDOM

*Moonrise Kingdom*

de Wes Anderson

com Jared Gilman, Kara Hayward, Bruce Willis, Edward Norton, Tilda Swinton, Bill Murray

Estados Unidos, 2012 - 94 min / legendado em português | M/12

Coescrita com Roman Coppola, a sétima longa-metragem de Wes Anderson põe as suas personagens numa ilha da costa de Nova Inglaterra nos anos sessenta e segue dois estranhos miúdos que se apaixonam e decidem fugir juntos, levando famílias e autoridades a seguir no seu encaicho. MOONRISE KINGDOM é também "uma tragicomédia da vida adulta" e "tem um ritmo velocíssimo, as cenas, por vezes muito curtas, quase se encavalitam umas nas outras; a quantidade de 'informação visual' de cada plano chega a ser impressionante, o que diz tanto sobre o rigor da composição de cada enquadramento como sobre o trabalho de 'animação' do mundo e do décor" (Luís Miguel Oliveira).

## 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA (II)

Construído na pluralidade da relação estabelecida entre o cinema e a fotografia, o programa, apresentado no texto divulgado em maio e disponível para consulta na página eletrónica da Cinemateca, prossegue o diálogo de filmes que reflete o arco cronológico da história dessa relação e a sua abertura, transversal a cinematografias, autores, olhares e territórios cinematográficos. O cruzamento de práticas e experiências de cineastas e cineastas-fotógrafos, na ficção, no ensaio, no diário, no cinema militante ou no cinema experimental reflete-se na organização do programa em seis eixos temáticos – *Álbuns fotográficos*; *O fluxo, o instante*; *Vestígios do real*; *Investigações fotográficas*; *Figuras do fotógrafo* e *Géneros do fotográfico*.

O trabalho de Weegee, William Klein, Morris Engel, Robert Frank, Johan van Der Keuken está representado no núcleo de filmes que, em junho, apresenta obras de fotógrafos-cineastas. Entre os “fotofilmes”, contam-se os últimos trabalhos de David Perlov e Jean-Daniel Pollet, e ainda filmes de Chris Marker e Agnès Varda. Dos “fotorromances” apresenta-se este mês um filme de Raoul Ruiz. Mostram-se títulos importantes de Ken Jacobs, Harun Farocki, Hollis Frampton, Paul Sharits ou Rose Lowder, Jean-Luc Godard e Anne-Marie Miéville. Sergei Eisenstein, Jules Dassin e Federico Fellini assinam três outros dos filmes do mês em que pontua uma sessão Michael Snow, fundamental no programa. Dele consta ainda um lote de filmes dos primórdios do cinema reconstituídos fotograficamente em “paper prints” da Library of Congress e a oportunidade rara da projeção de um conjunto de “Screen tests” de Andy Warhol, vindo da coleção do MoMA. Susana de Sousa Dias vem à Cinemateca apresentar o filme anterior ao recente LUZ OBSCURA, 48. A viagem de 48 programas pelo cinema e fotografia termina com a projeção de JE VOUS SALUE SARAJEVO e LE PETIT SOLDAT.



LO SCEICCO BIANCO

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [1] 15:30 | Seg. [4] 19:00

### GÉNEROS DO FOTOGRAFICO

#### BROADWAY BY LIGHT

de William Klein

França, 1958 – 10 min / sem diálogos

#### QUI ÊST-VOUS, POLLY MAGGOO?

de William Klein

com Dorothy McGowan, Jean Rochefort, Sami Frey, Grayson Hall, Delphine Seyrig, Philippe Noiret

França, 1966 – 102 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 112 min | M/12

William Klein, fotógrafo e cineasta, é reconhecido como um dos mais relevantes fotógrafos do pós-guerra e trabalhou muito, nas suas imagens, a perspetiva da reportagem e da moda. BROADWAY BY LIGHT é um colorido estudo noturno da Broadway e foi o seu primeiro filme em finais dos anos cinquenta, contando com legendas francesas de Chris Marker: “Os americanos inventaram o jazz para se consolarem da morte, a estrela para se consolarem da mulher. Para se consolarem da noite, inventaram a Broadway”. QUI ÊST-VOUS, POLLY MAGGOO? (Prémio Jean Vigo) é a primeira longa-metragem de ficção de William Klein, uma sátira a preto e branco sobre o mundo da alta-costura parisiense, inspirada na sua própria experiência como fotógrafo da revista americana *Vogue*, em Nova Iorque. Com Dorothy McGowan no papel da supermodelo Polly Maggoo que se vê a ser perseguida por uma equipa da televisão francesa. Primeiras exposições na Cinemateca.

Sala Luís de Pina | Sex. [1] 18:30 | Seg. [25] 18:30

### INVESTIGAÇÕES FOTOGRAFICAS

#### CAPITALISM SLAVERY

de Ken Jacobs

Estados Unidos, 2007 – 3 min / mudo, sem intertítulos

#### EIN BILD

“Uma Imagem”

de Harun Farocki

Alemanha, 1983 – 25 min / legendado eletronicamente em português

### STILLEBEN

“Natureza Morta”

de Harun Farocki

Alemanha, 1997 – 57 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 85 min | M/12

A sessão reúne trabalhos de Ken Jacobs e Harun Farocki, detendo-se no poder revelador da imagem fotográfica e nos processos que presidem à sua construção. Em CAPITALISM SLAVERY, Ken Jacobs anima digitalmente uma fotografia estereográfica de trabalhadores do século XIX a colherem algodão, a que devolve uma impressão de profundidade e movimento, reativando a sua dimensão histórica. EIN BILD / “UMA IMAGEM” gira à volta do trabalho em estúdio, da construção de uma fotografia para publicação na revista *Playboy*. Harun Farocki realizou-o para televisão, como parte de uma série em que começara a trabalhar em 1979. Em STILLEBEN / “NATUREZA MORTA”, Farocki detém-se na ideia de que, representado objetos da vida quotidiana, os fotógrafos de publicidade prosseguem a tradição dos pintores flamengos do século XVII. A tese é ilustrada com três sequências que dão a ver o processo de fotografar três “naturezas mortas” contemporâneas. O primeiro e terceiro título são primeiras exposições na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [1] 19:00

### GÉNEROS DO FOTOGRAFICO

#### WEEGEE'S NEW YORK

de Weegee

Estados Unidos, 1954 – 21 min / sem diálogos

#### THE NAKED CITY

*Nos Bastidores de Nova Iorque*

de Jules Dassin

com Barry Fitzgerald, Don Taylor, Howard Duff

Estados Unidos, 1948 – 96 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 117 min | M/12

WEEGEE'S NEW YORK, cujo subtítulo é THE TRAVELOGUE WITH A HEART, é uma sinfonia urbana centrada nos ritmos nova-iorquinos do início dos anos cinquenta, quando

milhares de pessoas enchem as ruas e as praias de Coney Island aos domingos. É o único filme realizado pelo famoso fotógrafo Weegee (Arthur ‘Weegee’ Fellig), muito conhecido pelo retrato da cidade imortalizado no livro de fotografias *Naked City* (1945). De modo um tanto insólito para um filme policial americano, Jules Dassin filmou todos os exteriores de THE NAKED CITY em cenários naturais, nas ruas de Nova Iorque, o que resulta num ambiente urbano diferente da cidade noturna e estilizada do filme negro. O filme inspirou-se na experiência das séries de curtas e médias metragens que nos anos trinta serviam de complemento aos programas como reconstituições de acontecimentos e nas célebres fotografias de Weegee.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [2] 21:30 | Seg. [4] 15:30

### GÉNEROS DO FOTOGRAFICO

#### COLLOQUE DE CHIENS

de Raoul Ruiz

com Eva Simonet, Robert Darmel, Silke Humerl, Frank Lesne, Marie Christine Poisot

França, 1977 – 22 min / legendado eletronicamente em português

#### LO SCEICCO BIANCO

*O Cheik Branco*

de Federico Fellini

com Alberto Sordi, Brunella Bovo, Leopoldo Trieste

Itália, 1952 – 85 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 107 min | M/12

COLLOQUE DE CHIENS de Raoul Ruiz é um filme em fotorromance, seguindo uma história de identidade maternal subitamente revelada. É também um filme de grande complexidade narrativa, para a qual concorrem a voz “off”, as imagens fotográficas e as imagens cinematográficas, a inscrição de texto. Na sessão, antecede a primeira longa-metragem a solo de Federico Fellini (após LUCI DEL VARIETÀ, correalizado com Alberto Lattuada), devedora do ambiente novelesco. LO SCEICCO BIANCO é a história de uma provinciana fã de fotonovelas que, durante uma viagem a Roma, tudo faz para conhecer o herói da série “O Cheik Branco”. Alberto Sordi é fenomenal no papel do galã pusilânime; o par Brunella Bovo-Leopoldo Trieste enfileira na galeria das mais

comoventes personagens de Fellini. COLLOQUE DE CHIENS é uma primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina | Ter. [5] 18:30

#### ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

### MY STILLS 1952-2002

de David Perlov

Israel, 2003 – 58 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos últimos anos da sua vida, David Perlov (1930-2003) começou a trabalhar quase exclusivamente em fotografia, realizando várias exposições individuais. O seu último filme baseia-se em fotografias tiradas ao longo de mais de 50 anos, característica que o distingue dos seus famosos diários filmados. MY STILLS é construído como um tríptico: a primeira parte conduz o espectador às raízes da imagem ao propor uma reflexão sobre os dispositivos fotográfico e cinematográfico; a segunda centra-se em três fotografias que Perlov muito admirou – David Seymour, Lartigue e Henryk Roth, cujas fotos constituíram prova no julgamento de Eichmann; e a última concentra-se em fotografias realizadas por Perlov sempre a partir do mesmo lugar, a sua mesa de pequeno-almoço num café de Telavive, partilhando a filosofia de Auguste Renoir: “Encontrar a eternidade, mesmo ao virar da esquina.” Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [6] 19:00

#### O FLUXO, O INSTANTE

### ONE SECOND IN MONTREAL

de Michael Snow

Canadá, 1969 – 22 min / mudo, sem intertítulos

#### WAVELENGTH

de Michael Snow

com Hollis Frampton, Amy Toubin, Joyce Wieland

Estados Unidos, 1967 – 45 min / sem legendas

duração da projeção: 64 min | M/12

Como escreveu P. Adams Sitney, “ONE SECOND IN MONTREAL é uma coleção de cenas de neve, todas elas imagens fotográficas de sítios potenciais para um monumento em Montreal (logo não são fotografias ‘artísticas’) que se sucedem, uma após outra, durante 22 minutos”. Mas acima de tudo trata-se de uma experiência extraordinária em torno da duração que a cada imagem fixa é imposta pelo cinema. WAVELENGTH, obra fundamental do cinema de vanguarda, compõe-se basicamente de um longo movimento que parte de um plano geral do interior de um apartamento para se deter numa fotografia afixada na parede e é interrompido pela entrada e saída de algumas personagens. A fotografia representa o mar e foi capa do álbum *Four Organs* (1970), de Steve Reich, pioneiro do minimalismo na música. A experiência da duração, o jogo entre o dentro e o fora de campo e a “falsidade” do plano único fazem de WAVELENGTH um caso único na história do cinema. ONE SECOND IN MONTREAL é uma primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [7] 19:00

Sala Luís de Pina | Qua. [27] 18:30

#### ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

### I'LL BE YOUR MIRROR

de Nan Goldin, Edmund Coulthard

com Nan Goldin, Bruce Balboni, Sharon Niesp, Gotscho

Estados Unidos, França, 1996 – 50 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em I'LL BE YOUR MIRROR, documentário que recupera o título de uma famosa exposição e de um importante catálogo de imagens, Nan Goldin evoca a sua vida e um importante corpus fotográfico passado. Cobrindo várias décadas de uma prática fotográfica ela própria autobiográfica, I'LL BE YOUR MIRROR prolonga e desenvolve a experiência do “slide-show” “The Ballad of Sexual Dependency” (1980-86), que chegou a ser apresentado sob a forma de filme. Através de entrevistas com alguns dos amigos que fotografou insistentemente ao longo dos anos, de excertos de filmes “de família”, da música, e de muitas fotografias, Nan Goldin

(em colaboração com Edmund Coulthard) regressa ao retrato íntimo de uma geração americana em grande parte “perdida” por toda uma história que foi a sua.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [7] 21:30

#### VESTÍGIOS DO REAL

### 48

de Susana de Sousa Dias

Portugal, 2009 – 93 min | M/12

com a presença de Susana de Sousa Dias

Prosseguindo o trabalho que tem vindo a desenvolver desde NATUREZA MORTA-VISAGES D'UNE DICTATURE (2005), Susana de Sousa Dias centra-se em 48 num núcleo de fotografias de cadastro de prisioneiros políticos da ditadura portuguesa, procurando “mostrar os mecanismos através dos quais um sistema autoritário se tentou perpetuar, durante 48 anos”. Questionando “O que pode uma fotografia de um rosto revelar sobre um sistema político? O que pode uma imagem tirada há mais de 35 anos dizer sobre a nossa atualidade?”, 48 fixa os rostos cadastrados em fotografias dos arquivos da PIDE e as vozes que testemunham experiências terríveis de sofrimento e tortura.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [8] 19:00

Sala Luís de Pina | Sex. [15] 18:30

#### O FLUXO, O INSTANTE

### PAPER PRINT COLLECTION OF THE LIBRARY OF CONGRESS

produzidos por Biograph Company, Thomas Edison, Inc.

Estados Unidos, 1898-1906 – 21 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

#### BEJINE LUG

“O Prado de Bejine”

de Sergei M. Eisenstein

URSS, 1935 – 31 min / mudo, legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 52 min (aprox.) | M/12

Dez documentos curtos pertencentes à famosa Paper Print Collection da Library of Congress inauguram uma sessão inteiramente dedicada a filmes que partem de impressões de fotogramas que permitem reconstituir a obra filmica original. Esta famosa Paper Print Collection é constituída por centenas de rolos de papel fotográfico onde foram impressos muitos filmes dos primórdios da história do cinema para salvaguarda de copyright. São filmes que muitas vezes só sobreviveram nestes rolos, em alguns casos correspondendo à totalidade da sucessão dos seus fotogramas. São preciosidades dos inícios do cinematógrafo fotografadas por grandes mestres como Billy Bitzer, autor de INTERIOR N.Y. SUBWAY, o único destes pequenos filmes que retratam Nova Iorque na transição para o século XX já antes mostrado na Cinemateca. A abrir, um retrato da demolição do famoso Star Theatre através de fotografia em “time-lapse”. Rodado entre maio de 1935 e abril de 1936, “O PRADO DE BÉJINE” foi interrompido devido a problemas de saúde de Eisenstein, violentamente atacado pelas autoridades desde o seu regresso do México em 1932. Tendo sido iniciada uma segunda versão, o filme foi definitivamente suspenso em 1937 e quase todo o seu material destruído. Dele restaram apenas um conjunto de fotogramas posteriormente montados, imagens fixas que permitem tentar reconstituir, se bem que sempre parcialmente, o original.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [9] 21:30

#### ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

### PULL MY DAISY

de Robert Frank, Alfred Leslie

com Allen Ginsberg, Gregory Corso, Delphine Seyrig e narração de Jack Kerouac

Estados Unidos, 1959 – 30 min / legendado eletronicamente em português



#### CONVERSATIONS IN VERMONT

de Robert Frank

com Pablo, Andrea, Robert Frank

Estados Unidos, 1969 – 26 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 56 min | M/12

PULL MY DAISY é o trabalho de estreia no documentário de Robert Frank, até aí sobretudo conhecido pelo seu trabalho de fotógrafo, e pelo influente livro de fotografias *The Americans* (1958, com texto de Jack Kerouac), que continha em si o germe de um pensamento cinematográfico. Sendo um dos títulos pioneiros do movimento de cinema independente americano, PULL MY DAISY é uma paródia à Beat Generation concebida por alguns dos seus protagonistas – como Allen Ginsberg, que faz de ator, e o próprio Kerouac, que escreveu o argumento e diz o irónico comentário em “off”. CONVERSATIONS IN VERMONT é o primeiro filme abertamente autobiográfico de Robert Frank e aborda a sua relação com os filhos, o que passa necessariamente pela fotografia e pelos álbuns de família. Frank procura-os na escola interna em que vivem e interroga-os sobre os seus sentimentos, a sua educação, sobre como foi crescer num mundo boémio com pais artistas. Dois filmes de um importantíssimo fotógrafo tornado cineasta.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [11] 19:00

Sala Luís de Pina | Qui. [28] 18:30

#### O FLUXO, O INSTANTE

### PIECE MANDALA END WAR

de Paul Sharits

Estados Unidos, 1966 – 4 min / mudo, sem intertítulos

#### BOUQUETS 11-20

de Rose Lowder

França, 2005-2009 – 14 min / mudo, sem intertítulos

#### LESS

de Hollis Frampton

Estados Unidos, 1973 – 1 min / mudo, sem intertítulos om

#### ZORNS LEMMA

de Hollis Frampton

Estados Unidos, 1970 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 79 min | M/12

PIECE MANDALA END WAR é um dos vários “flicker films” realizados por Paul Sharits, experiências baseadas no choque entre fotogramas “independentes”, lançando uma reflexão sobre a relação do filme com as imagens fotográficas que o compõem em paralelo a uma crítica à guerra do Vietname. Obra de cunho manifestamente modernista ao centrar-se

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

nas propriedades do medium cinematográfico, encontra ecos nos BOUQUETS, série de muitos filmes de um minuto realizados por Rose Lowder, que trabalha meticulosamente fotograma a fotograma, obtendo as suas imagens efeitos extraordinários na projeção. A sessão termina com duas obras de Hollis Frampton. LESS resulta de um "loop" de 24 fotogramas em que assistimos a um incremento do negro que recobre a imagem fotográfica de um nu feminino. ZORNS LEMMA, intitulado a partir de um conceito matemático, é um dos seus mais importantes e conhecidos filmes, permanecendo a par de WAVELENGTH (Michael Snow) como um dos grandes exemplos do cinema estrutural. Começando com uma série de fotografias, ZORNS LEMMA organiza-se em torno das letras do alfabeto, sendo as letras progressivamente substituídas por imagens. Os BOUQUETS e LESS são primeiras exposições na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [12] 21:30

**GÉNEROS DO FOTOGRÁFICO**

**SCREEN TESTS | FOUR OF ANDY WARHOL'S MOST BEAUTIFUL WOMEN**

Estados Unidos, 1964 – 16 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

**SCREEN TESTS | VÁRIOS**

de Andy Warhol

Estados Unidos, 1964/1966 – 80 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

duração total da projeção: 96 min (aprox.) | M/12

O projeto dos SCREEN TESTS, 472 retratos a preto e branco, mudos, de 189 personalidades, filmados entre 1964 e 1966, é uma das grandes obras cinematográficas de Andy Warhol e um registo ímpar de protagonistas artísticos, ícones da cultura popular ocidental, dos movimentos da vanguarda americana ou de estrelas da Factory. Ou seja, no conjunto da série, um retrato da Nova Iorque dos anos sessenta e um reflexo do universo do próprio Warhol. FOUR OF ANDY WARHOL'S MOST BEAUTIFUL WOMEN é um excerto de 13 MOST BEAUTIFUL WOMEN, uma das compilações de SCREEN TESTS feitas por Warhol e de que – em todos os casos – circularam versões diferentes. Apresentamos a versão disponibilizada pelo MoMA com "screen tests" de Baby Jane Holzer, Ann Buchanan, Ivy Nicholson e Sally Kirkland. A seleção restante abarca retratos filmados de Bob Dylan, Nico, Susan Sontag, John Cale, Lou Reed, Sterling Morrison, Salvador Dali.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [15] 15:30

Sala Luís de Pina | Ter. [19] 18:30

**ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS**

**SALUT LES CUBAINS**

de Agnès Varda

França, 1963 – 30 min / legendado eletronicamente em português

**SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES**

de Chris Marker

França, 1966 – 49 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 79 min | M/12

SALUT LES CUBAINS é uma fotonagem de 1800 fotografias tiradas por Agnès Varda numa estadia em Cuba quatro anos depois da revolução cubana. Em SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES um fotógrafo amador e dois dos seus amigos comentam uma escolha de fotografias registadas um pouco por todo o mundo no final dos anos cinquenta e início dos sessenta, da China a Cuba, passando pelo Japão ou pela Grécia. Um fotofilme escrito e fotografado por Chris Marker (1921-2011), cineasta, editor, fotógrafo e viajante incessante, e um álbum com mais de 800 imagens que envolve uma interessante reflexão sobre a fotografia. "Há a vida e há o seu duplo e a fotografia pertence ao mundo dos duplos".

Sala Luís de Pina | Seg. [18] 18:30

**ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS**

**JOUR APRÈS JOUR**

de Jean-Paul Fargier, Jean-Daniel Pollet

França, 2006 – 65 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jean-Daniel Pollet (1936-2004) é autor de uma muito singular obra, de marca poética e reflexiva sobre a duração como elemento cinematográfico. JOUR APRÈS JOUR é um filme póstumo, realizado por Jean-Paul Fargier a partir da ideia de montagem registada no papel por Pollet que concebeu o filme exclusivamente a partir de imagens fotográficas da sua casa, das estações do ano, de frutos e flores. As fotografias estão organizadas em sequências e são por vezes apresentadas num mesmo plano quadripartido, favorecendo um efeito caleidoscópico. Em "off", ouve-se um texto escrito por Fargier a partir das notas de Pollet, divagando sobre a situação, o trabalho, o dia a dia do cineasta. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina | Qua. [20] 18:30

Sala Luís de Pina | Sex. [29] 18:30

**INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS**

**SIX FOIS DEUX, PART 3A: PHOTOS ET CIE**

de Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville

França, 1976 – 45 min / legendado eletronicamente em português | M/12

PHOTOS ET CIE, fazendo parte de SIX FOIS DEUX, série de arrojados programas televisivos da dupla Godard-Miéville, é uma crítica desconstrutiva sobre o poder de manipulação da sociedade mediática. Um ensaio sobre a produção e consumo de imagens que levanta questões sobre as diferenças entre cinema e fotografia e propõe uma nova forma de lutar contra a propaganda.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [25] 21:30 | Ter. [26] 15:30

**FIGURAS DO FOTÓGRAFO**

**TO SANG FOTOSTUDIO**

de Johan van Der Keuken

Holanda, 1997 – 35 min / legendado eletronicamente em português

**WEDDINGS AND BABIES**

de Morris Engel

com Viveca Lindfors, John Myhers, Chiarina Barile, Leonard Elliott

Estados Unidos, 1958 – 81 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 116 min | M/12

TO SANG FOTOSTUDIO concentra-se no estúdio de um fotógrafo chinês num bairro de Amesterdão, que acolhe clientes das mais variadas nacionalidades na mesma rua. O Sr. To Sang retrata os seus vizinhos e van Der Keuken filma-o a fotografar, regressando às suas próprias origens de fotógrafo. Vencedor do Prémio da Crítica no Festival de Veneza de 1958, WEDDINGS AND BABIES só estrearia dois anos depois pela mão do próprio realizador. Como THE LITTLE FUGITIVE e LOVERS AND LOLIPOPS, é um filme rodado com câmara à mão e assenta fortemente na improvisação por parte dos autores. Os protagonistas são um casal formado por um fotógrafo nova-iorquino "especializado" em casamentos e a sua namorada e assistente, duas personagens com perspetivas muito diferentes sobre a ideia de casarem e terem filhos. WEDDINGS AND BABIES é uma primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [28] 15:30 | Sex. [29] 21:30

**VESTÍGIOS DO REAL**

**JE VOUS SALUE SARAJEVO**

de Jean-Luc Godard

França, 1993 – 2 min / sem legendas

**LE PETIT SOLDAT**

O Soldado das Sombras

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Henri-Jacques Huet, Michel Subor

França, 1960 – 79 min / legendado em português

duração total da projeção: 81 min | M/12

A partir de uma fotografia de guerra de Ron Haviv, que JLG filma em fragmentos até no-la dar a ver na íntegra ao cabo dos dois minutos de filme, JE VOUS SALUE SARAJEVO (primeira exibição na Cinemateca) é um filme poderoso que reflete sobre a guerra da Bósnia, os nacionalismos, a cultura europeia, a imagem. Na banda de som, Godard lê ele próprio um texto que fala da regra e da exceção, da cultura e da arte, que se escreve (Flaubert, Dostoievski), se compõe (Gershwin, Mozart), se pinta (Cézanne, Vermeer), se regista (Antonioni, Vigo), ou "é a arte da vida, Srebrenica, Mostar, Sarajevo". Realizado 30 anos antes para contar a história de um desertor francês que se alista num grupo de extrema-direita suíço, do qual mais tarde tenta fugir por amor a uma mulher, LE PETIT SOLDAT foi um dos mais polémicos filmes de Godard, acusado à época de "fascismo" por parte da esquerda oficial e proibido em França durante três anos, pelas muitas alusões à Guerra da Argélia, então no auge. É também o filme do primeiro encontro de Godard com Anna Karina, que sempre que entra em cena rouba toda a luz à sua volta. E o filme do célebre aforismo que vem de um discurso sobre a fotografia, o cinema e a verdade: "a fotografia é a verdade e o cinema é a verdade a 24 fotogramas por segundo".



# AS CINEMATECAS HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSE

Fundada em Lausanne em 1948, a Cinemateca Suíça nasceu “quando, ligado simultaneamente ao sonho e à realidade, o cinema brilhava em todo o seu esplendor”, para citarmos as palavras de um dos seus fundadores, Freddy Buache (nascido em 1924), que foi o seu diretor durante quase meio século, entre 1950 e 1996. A instituição de Lausanne adquiriu grande prestígio internacional e além de preservar e mostrar os clássicos do cinema, sempre estimulou o trabalho dos jovens cineastas. As ligações entre a Cinémathèque Suisse e a Cinemateca Portuguesa são antigas. A primeira homenagem que prestámos aos nossos colegas de Lausanne data de 1987, com o Ciclo “Filmes da Cinemateca Suíça” e em 1999 oferecemos uma “Carta-Branca a Freddy Buache”, além de organizarmos, ao longo dos anos, outros ciclos dedicados ao cinema suíço. A presente homenagem à Cinémathèque Suisse obedece ao critério da rubrica “As Cinematecas Hoje”, que consiste em programar obras da produção nacional do país onde se situa a cinemateca homenageada. Dos vinte e dois filmes apresentados (dezoito ficções e quatro documentários), treze são inéditos na Cinemateca. Reproduzimos a seguir um texto de Frédéric Maire, Diretor da Cinemateca Suíça, especialmente escrito para esta programação a apresentar na Cinemateca Portuguesa.

## Cinema dos campos, cinema das cidades

Premissa: o cinema suíço não existe. Existem *cinemas* suíços, devido à diversidade linguística e cultural entre as diferentes regiões (de língua francesa, alemã, italiana e romanche) e a razões históricas: o cinema suíço começou por ter uma existência quase industrial nas regiões de língua alemã, quando ainda era confidencial nas regiões de língua francesa, antes que a situação se invertesse nos anos sessenta, sobretudo a partir da Exposição Nacional de 1964. Hoje, as diversas regiões têm uma ação dinâmica, de natureza bastante diferente e agem separadamente. A tendência é criar laços além-fronteiras, com a Alemanha e a Áustria nas regiões de língua alemã, com a Itália na Suíça italiana, e com a França e a Bélgica na Suíça francófona.

O panorama que proponho leva em consideração a diversidade das regiões, das línguas e dos géneros, a partir de dois eixos importantes do cinema suíço. Um cinema dos campos, da montanha, do mundo rural (o *Heimatfilm*, o *Bergfilm* e as suas releituras mais contemporâneas) e um cinema das cidades, por vezes da planície, muitas vezes mais moderno, quando não contestatário (o cinema dos cineastas do Grupo 5, mas também o de Yves Yersin, Richard Dindo ou Samir). A partir dos anos sessenta, pode-se constatar que muitos filmes mostram personagens “em revolta”, que passam de um mundo para outro, como o chefe de empresa Charles Dé (em *CHARLES, MORT OU VIF*), a Rosemonde de *LA SALAMANDRE* de Alain Tanner ou o empregado de quinta Pipe (em *LES PETITES FUGUES*). As pessoas que vivem nos seus pequenos jardins de *KLEINE FREIHEIT* de Hans-Ulrich Schlumpf são cidadãos que sonham, na cidade, com a vida no campo... por conseguinte, com uma forma de liberdade.

Há um outro elemento que percorre o conjunto desta programação: a figura do estrangeiro, do outro, que enriquece e amedronta este pequeno país, que só se pôde desenvolver com a ajuda dos estrangeiros. A mulher raptada num vale próximo em *RAPT*, os jovens estrangeiros da segunda geração em *BABYLON 2*, os refugiados na fronteira durante a guerra, em *DIE LETZTE CHANCE* ou em *DAS BOLL IST VOLL* ou ainda as migrações vindas da ex-Jugoslávia em *DAS FRÄULEIN*... Esta figura permanece no centro do nosso cinema (e da nossa existência).

Frédéric Maire

com a presença de Frédéric Maire  
diretor da Cinémathèque Suisse

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [1] 21:30 | Ter. [5] 15:30

## DIE LETZTE CHANCE

*A Última Esperança*

de Leopold Lindtberg

com Ewart G. Morrison, John Hoy, Ray Reagan

Suíça, 1945 – 113 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

com a presença de Frédéric Maire

Premiado na primeira edição do Festival de Cannes, em 1946, é um dos filmes suíços mais célebres de sempre, não apenas pelas suas qualidades cinematográficas (Freddy Buache aproxima-o da “nova objetividade” de Pabst), mas também pelo seu testemunho terrível sobre um drama recentíssimo. Em setembro de 1943, um oficial americano e um britânico tentam passar clandestinamente de Itália para a Suíça. No caminho, acabam por levar com eles um grupo de refugiados judeus, enfrentando imensas dificuldades e a perseguição dos soldados nazis. O plano final mostra uma imensa fila de refugiados, com o comentário: “Milhões de homens na Europa percorrem este caminho. Um dia, poderão voltar para casa”. As autoridades suíças tudo fizeram para retardar a distribuição do filme até ao fim da guerra, para não ofender a Alemanha. A apresentar na versão restaurada, em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.



1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

► Sala Luís de Pina | Seg. [4] 18:30

**CONFERÊNCIA  
AS CINEMATECAS HOJE: A INCÓGNITA DIGITAL**

por Frédéric Maire, diretor da Cinémathèque Suisse e Presidente da FIAF – Federação Internacional de Arquivos de Filmes  
entrada gratuita mediante o levantamento de ingressos na bilheteira

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [4] 21:30 | Qua. [6] 15:30

**LA VOCATION D'ANDRÉ CARREL**

de Jean Choux

com Blanche Montel, Stéphane Audel,  
Héléla Manson, Michel Simon

Suíça, 1925 – 96 min / mudo (versão musicada), com intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

LA VOCATION D'ANDRÉ CARREL é o mais conhecido filme suíço do período mudo. O seu realizador, que faz aqui a sua estreia, era um crítico que defendia apaixonadamente a vanguarda cinematográfica francesa (Marcel L'Herbier, Louis Delluc, Germaine Dulac). A fotografia foi confiada a um importante operador de atualidades. Trata-se da história de um jovem de família rica, mandado descansar num hotel de luxo pelo pai, e que se apaixona pela filha de um modesto barqueiro. Michel Simon estreia-se no cinema, no papel do preceptor do protagonista. Hervé Dumont ressaltou as qualidades formais do filme, "no qual são aplicados com talento os princípios da 'sinfonia visual' preconizados por Delluc (imagens subjetivas, paisagens-estados de alma, evocações mentais), com uma realização muito fluida". A apresentar na versão restaurada com música, em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [5] 19:00 | Qui. [7] 15:30

**RAPT**

de Dimitri Kirsanoff

com Dita Parlo, Geymont Vital, Jeanne-Marie Laurent

Suíça, 1933 – 83 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Nascido em Estónia e parisiense a partir de 1923, Dimitri Kirsanoff entrou para a história do cinema com um clássico do período mudo francês, MÉNILMONTANT (1926). Considerado um dos pontos culminantes de todo o cinema suíço, RAPT é um objeto de prestígio, que adapta um romance de Charles Ramuz, tem música original de Arthur Honneger e uma equipa cosmopolita. O filme conta a história dos habitantes de dois vales, separados por uma montanha que é intransponível no inverno e que diferem em tudo: na língua (alemão de um lado, francês do outro), na religião, na riqueza. Um pastor de língua alemã mata o cão de um pastor francófono, que, para vingar-se, rapta a noiva do primeiro e foge com ela para a sua região. A mulher decide fugir e vingar-se. Uma das originalidades do filme, que data do início do cinema sonoro e em cuja realização há muitos ecos do cinema mudo, é que cada um fala a sua língua, contrariamente ao que é costume no cinema industrial.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [5] 21:30 | Seg. [11] 15:30

**FARINET ou L'OR DANS LA MONTAGNE**

de Max Heufler

com Jean-Louis Barrault, Suzy Prim, André Alerme

Suíça, 1939 – 90 min / legendado em alemão e eletronicamente em português | M/12

Mais uma adaptação de um livro de Ramuz, o mais prestigiado escritor suíço de expressão francesa da sua geração. Trata-se de história de um falsário de moedas de ouro, que foge da cadeia e esconde-se numa aldeia, onde os ciúmes entre a sua amante e outra mulher acabam por provocar um drama. Alguns comentadores veem no filme uma verdadeira provocação, com o seu herói anarquista, que recusa terminantemente o "bom caminho", além da rejeição da ordem policial, em oposição ao conformismo reinante. Jean-Louis Barrault tem uma presença inesquecível no papel titular. Longe da estilização de um Kirsanoff, Max Heufler optou por uma encenação "realista", à maneira de Jean Renoir e Marcel Pagnol, inclusive com o uso de sotaques

locais, num filme surpreendente, quase inteiramente rodado em cenários naturais. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala Luís de Pina | Qua. [6] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [8] 15:30

**WACHTMEISTER STUDER**

"O Inspetor Studer"

de Leopold Lindtberg

com Heinrich Gretler, Adolf Manz, Bertha Danegger

Suíça, 1939 – 112 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Neste filme policial, um homem, acusado de homicídio, tenta suicidar-se na cadeia, o que parece confirmar a sua culpa, mas o inspetor que investiga o caso acha que está tudo demasiado "no lugar" e leva por diante o seu inquérito, no curso de uma complicadíssima trama. O filme transpõe para o cinema a personagem de uma série de romances policiais de Friederich Glauer, publicados a partir de 1933, e fez do seu protagonista, que interpreta o inspetor policial como um homem de aspecto comum, uma celebridade nacional. Alguns críticos viram no filme uma crítica transparente à noção de "justiça", tal como esta era praticada nas duas ditaduras vizinhas da Suíça. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [8] 21:30

**L'INCONNU DE CHANDIGOR**

de Jean-Louis Roy

com Marie-France Boyer, Ben Carruthers, Serge Gainsbourg, Jacques Dufilho, Daniel Emilfork

Suíça, 1967 – 90 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Longa-metragem de estreia de um realizador vindo da televisão e cuja carreira seria curta. O argumento, que tem a simplicidade deliberada de uma banda-desenhada, pertence ao domínio da sátira aos filmes de espionagem (algumas sequências foram rodadas no Parque Güell, em Barcelona): o protagonista é um cientista isolado do mundo; há uma rede de espões carecas (cujo chefe é Serge Gainsbourg) e uma poderosa arma mortal, o Annulator. Mas a intriga é apenas um pretexto, num filme "que se desenrola frequentemente numa perspetiva coreográfica" (Buache) e que o crítico da revista *Positif* definiu à época como "uma pequena maravilha de graça e simplicidade". A apresentar na versão restaurada, em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala Luís de Pina | Seg. [11] 18:30

**KLEINE FREIHEIT**

"Pequena Liberdade"

de Hans-Ulrich Schlumpf

Suíça, 1973 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Pertencendo à mesma geração que fez o novo cinema suíço

dos anos sessenta / setenta, Hans-Ulrich Schlumpf é um dos mais importantes documentaristas do seu país, autor de dez longas-metragens à data de hoje. Em KLEINE FREIHEIT, vemos terrenos públicos na periferia de Zurique, onde centenas de pessoas podem dedicar-se ao passatempo da jardinagem. O filme acompanha o processo, em 1976-77, da destruição de cerca de cento e cinquenta destes jardins, que os seus cultivadores consideram como as suas "casas", para a construção de um grande mercado. Paralelamente a esta história coletiva, são mostradas três histórias individuais. A apresentar em versão restaurada em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [11] 21:30 | Ter. [12] 15:30

**LA SALAMANDRE**

*A Salamandra*

de Alain Tanner

com Bulle Ogier, Jean-Luc Bideau, Jacques Denis,  
Véronique Alain, Marblum Jéquier

Suíça, 1971 – 122 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na passagem dos anos sessenta para os setenta, o jovem cinema da Suíça francófona teve grande reconhecimento internacional, no circuito crítico, nos festivais e nos cinemas de arte. Alain Tanner foi o nome mais conhecido deste cinema, ao lado de Claude Goretta e Michel Soutter. LA SALAMANDRE, apresentado na Quinzena dos Realizadores, em Cannes, foi provavelmente o filme que melhor fez conhecer este cinema. A partir de um argumento coassinado com John Berger, Tanner filma a história de Pierre, um jornalista contratado para escrever um argumento para a televisão suíça a partir de um caso verídico do passado recente que envolve a acusação de homicídio a uma rapariga que teria disparado sobre um tio. Com um amigo escritor, Paul, Pierre aborda a história segundo duas perspetivas diferentes, recorrendo a entrevistas e imaginando as personagens a partir dos factos conhecidos. A premissa narrativa de partida é portanto um argumento em processo de escrita. A preto e branco, o filme foi filmado em 16 mm e ampliado para 35 mm, com uma imagem bastante contrastada.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [12] 19:00 | Qui. [14] 15:30

**LES ARPEUTEURS**

*Os Donos da Terra*

de Michel Soutter

com Marie Dubois, Jean-Luc Bideau, Jacques Denis

Suíça, 1972 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Apresentado no Festival de Cannes um ano depois de LA SALAMANDRE, LES ARPEUTEURS confirmou o valor e a originalidade do novo cinema suíço. Soutter conta a história de um homem que seduz a mulher por quem o amigo está apaixonado e ao voltar à casa dela, no dia seguinte, encontra-a com um aspecto tão diferente que mais parece outra mulher.



LA SALAMANDRE

É outra, de facto, e depois de algumas aventuras as duas acabarão por se unir contra o homem. A tradução literal do título é “os agrimensores” e um dos seus temas é o facto de as aventuras amorosas não poderem ser “medidas” como um terreno. A narração é feita num estilo oblíquo, o que fez com que alguns tenham comparado o filme com os da nova vaga checa dos anos sessenta. A apresentar na versão restaurada, em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [14] 19:00 | Seg. [18] 15:30**

### L'INVITATION

*O Convite*

de Claude Goretta

com Jean-Luc Bideau, François Simon, Jean Champion

Suíça, 1973 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda longa-metragem de Claude Goretta (que se estreia, no âmbito do Free Cinema britânico, com NICE TIME, correalizado com Alain Tanner), L'INVITATION foi o primeiro filme do novo cinema suíço produzido com meios relativamente importantes (35 mm, cor), o que o afasta do estilo habitual deste cinema. Partidário de um cinema “da observação”, Claude Goretta conta a história de um funcionário de uma companhia de seguros que recebe uma herança e compra uma grande vivenda no campo. Convida todos os seus colegas para a festa de inauguração e, graças ao álcool, os convidados perdem todas as inibições e assistimos ao que Freddy Buache define como “o charme discreto da pequena-burguesia genebrina”, antes de um desenlace pouco otimista. A apresentar em versão restaurada, numa cópia digital.



L'INVITATION

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [15] 19:00 | Ter. [19] 15:30**

### GESCHICHTE DER NACHT

*“História da Noite”*

de Clemens Klopfenstein

Suíça, 1979 – 61 min / sem diálogos | M/12

Clemens Klopfenstein é um dos nomes importantes entre os documentaristas europeus da sua geração. Nesta sua primeira longa-metragem, depois de várias curtas, Klopfenstein percorreu, à noite, mais de cinquenta cidades europeias – vazias, a horas mortas – que filmou a preto e branco, com rolos de apenas vinte e dois segundos de autonomia. O realizador conta que foi motivado “pela fascinação de estar só nestes espaços gigantescos” e chegou à conclusão de que “o caráter inóspito das nossas cidades é que, à noite, as torna irreais. O espectador ficará diante do filme como as figuras que nele surgem: tresnoitado, exasperado, mas também tranquilizado pelo silêncio vazio da cidade”. A apresentar na versão restaurada, em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [15] 22:00**

### LES PETITES FUGUES

*As Escapadelas*

de Yves Yersin

com Michel Robin, Fabienne Barraud, Fred Personne

Suíça, 1979 – 140 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Esta primeira ficção de Yves Yersin, que até então realizara três documentários e só voltaria a filmar em 2013, é um dos filmes mais conhecidos e apreciados da cinematografia suíça. Trata-se da história de um velho camponês, que trabalhou toda a vida na mesma quinta, para patrões que o tratam com paternalismo. Um dia, o velho decide comprar uma motorizada e os horizontes da sua vida alargam-se subitamente: descobre que o mundo é mais vasto do que a quinta e tem as mais variadas aventuras, num filme intenso e que recusa qualquer sentimentalismo, pois “Yves Yersin pratica um cinema rápido e denso, que dá uma impressão rara de naturalidade e de precisão”, como observou Jean-Claude Bonnet na revista *Cinématographe*. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [18] 21:30**

### DES BOOT IST VOLL

*“A Barca Está Cheia”*

de Markus Imhooff

com Tina Engel, Hans Diehl, Martin Walz

Suíça, 1981 – 101 min / legendado em português | M/12

DES BOOT IS VOLL assinala a estreia no cinema de Markus Imhooff, depois da realização de dois telefilmes. O filme é ambientado na Segunda Guerra Mundial, período em que a Suíça foi muito pouco acolhedora com os refugiados que procuravam o seu território, pois “a nossa barca está cheia”. No filme, seis personagens, incluindo uma criança, conseguem penetrar na Suíça e fazem-se passar por uma família. À época, Charles Najman, futuro realizador do documentário LA MÉMOIRE EST-ELLE SOLUBLE DANS L'EAU?, sobre uma sobrevivente do Holocausto, observou a propósito do filme de Imhooff: “A coragem do cineasta consiste em recusar o simples cenário dos acontecimentos. Longe do pitoresco ‘retro’, Markus Imhooff prefere ocupar este espaço da restrição, no qual os gestos rotineiros da ordem quotidiana tornam-se imediatamente significantes”. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [19] 21:30 | Qui. [21] 15:30**

### DANS LA VILLE BLANCHE

*A Cidade Branca*

de Alain Tanner

com Bruno Ganz, Teresa Madruga, Julia Vonderlinn

Suíça, 1983 – 107 min / legendado em português | M/16

Um dos mais célebres filmes de Alain Tanner, maioritariamente ambientado em Lisboa, com um magistral trabalho de fotografia de Acácio de Almeida. DANS LA VILLE BLANCHE é curiosamente pouco apreciado por alguns espectadores portugueses, que são da opinião que Tanner mostra uma imagem “folclórica” da cidade, o que é exatamente o oposto do que ele faz. Um marinheiro suíço desembarca em Lisboa e deixa-se ficar pela cidade. Em contraponto à errância do homem numa cidade que lhe é estranha, na extremidade da Europa, acompanhamos a correspondência dele com a sua mulher, na Suíça. Tanner testemunhou que ao fazer este filme reencontrou o ambiente dos seus primeiros filmes suíços, feitos fora da lógica de mercado. Mais do que um cenário, Lisboa (“uma cidade estranha e muito estimulante do ponto de vista visual e sensorial”, na sua opinião) é coprotagonista do filme, cidade imediatamente identificável, mas sem cor local, nem folclore.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [22] 19:00**

### DERBORENCE

de Francis Reusser

com Isabel Otero, Jacques Penot, Bruno Cremer

Suíça, 1985 – 94 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Embora pertença à esfera da Suíça francófona, DERBORENCE é uma versão moderna de um género clássico dos países de língua alemã, o Bergfilm, os filmes situados nas montanhas, que além das suas impressionantes paisagens, exigem do homem um áspero trabalho e contêm grandes e mortais perigos, além de lendas e superstições. Baseado num romance de Ramuz, o filme conta a história de um jovem pastor que está com o tio nas montanhas, quando uma terrível avalanche mata todos os homens e animais do

grupo. Mas ao cabo de dois meses, o homem reaparece na aldeia. Recusando-se a aceitar a ideia de que os todos os outros tenham morrido, volta para a montanha, à revelia dos habitantes da aldeia e da sua mulher, para resgatá-los. Longe do intimismo que caracteriza os cineastas suíços da sua geração, Reusser realizou um filme lírico, pelo qual passa um sopro épico. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [22] 22:00**

### BABYLON 2

de Samir

Suíça, 1992 – 91 min / legendado em francês e alemão e eletronicamente em português | M/12

Samir nasceu no Iraque e vive na Suíça desde os seis anos de idade. É autor de cerca de vinte filmes, entre documentários e ficções. BABYLON 2 é um ensaio documental sobre a segunda geração de imigrantes, da qual faz parte o próprio realizador (que dá o seu testemunho pessoal), embora tenha nascido no país dos seus pais. O filme explora os territórios da imigração e o dos subúrbios, que são por assim dizer inseparáveis na Europa contemporânea. A imagem é trabalhada eletronicamente, refletindo o conteúdo do filme. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [25] 19:00**

### HÖHENFEUER

*“Fogueira que Arde nas Alturas”*

de Fredi M. Murer

com Thomas Nock, Johanna Lier, Dorothea Moritz

Suíça, 1985 – 119 min / legendado em português | M/12

A vida diária de uma família de camponeses, filmada com a minúcia e a precisão de um documentário (género no qual o realizador iniciou a sua carreira), num filme que joga com o contraste entre o seu estilo severo e lacónico e o esplendor das paisagens onde se situa. Em *Les Inrockuptibles*, Serge Kaganski descreveu HÖHENFEUER como “ao mesmo tempo sóbrio e estilizado, lírico e seco, material e metafísico”, ao passo que para Frederico Lourenço quando o filme foi exibido na Cinemateca em 1990, “tudo converge na criação de uma experiência cinemática inesquecível. Sob qualquer ponto de vista, um filme deslumbrante.”

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [26] 18:30**

### DANI, MICH, RENATO UND MAX

de Richard Dindo

Suíça, 1987 – 138 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Ativo desde os anos setenta, Richard Dindo é autor de uma vasta obra documental, sobre variados temas, como a execução do Che Guevara ou a experiência de Jean Genet nos campos de refugiados de Sabra e Chatila. DANI, MICH, RENATO UND MAX é um documentário sobre quatro jovens que tiveram parte ativa no Movimento da Juventude de Zurique, que tentou criar um centro autónomo para a juventude. Todos morreram em acidentes nos quais a polícia esteve envolvida. Christian Gerig observou que “neste documentário, feito como um inquérito criminal, Richard Dindo mostra como uma geração não teve hipótese de satisfazer as suas aspirações e desejos, porque recusou-se a respeitar a linguagem e as regras da sociedade, uma sociedade que jamais quis o diálogo, quando muito a domesticação. Neste sentido, as mortes dos quatro rapazes acusam a sociedade e o filme de Dindo, como diz ele, ecoa esta acusação”. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [26] 19:00**

### LA MÉRIDIANNE

de Jean-François Amiguet

com Jérôme Anger, Kristina Scott-Thomas, Sylvie Orcier

Suíça, 1988 – 80 min / legendado em português | M/12

Segunda longa-metragem de Amiguet, que se estreara em 1983 com ALEXANDRE, que veio a ser o último filme de James Mason. O argumento de LA MÉRIDIANNE parece saído de uma comédia americana dos anos trinta: um homem, que vive com duas belas irmãs, decide casar-se rapidamente. Para tanto, contrata um detetive privado e pede a uma das

irmãs que se faça passar pela sua amante, mas as coisas complicam-se. No entanto, o tom do filme, que tem algo de rohmiano, não é o de uma comédia: "Evitando situar o filme num espaço preciso, Amiguet leva-nos a uma espécie de 'no man's land', um território imaginário, que é o do desejo, desejo de perfeição, de realização amorosa, numa palavra, de felicidade" (Jean A. Gilli).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [28] 19:00**  
**HORS SAISON / ZWISCHENSAISON**  
"Fora de Estação"  
de Daniel Schmid  
com Sami Frey, Ingrid Caven, Carlos Devesa  
Suíça, 1992 - 95 min / legendado em português | M12

Reconhecido como um dos nomes mais destacados do cinema suíço, praticando um cinema que, nos seus começos, parecia buscar um ponto de equilíbrio entre Schroeter e Fassbinder, Daniel Schmid simplificou a sua linguagem, mas não perdeu as suas qualidades. Vindo de uma família de hoteleiros, Schmid quis realizar uma ficção sobre as suas lembranças de infância. Inteiramente filmado em Portugal, no Hotel da Curia, que Schmid considerou um cenário absolutamente perfeito, ZWISCHENSAISON é um fascinante filme sobre o microcosmos de um velho hotel, onde as memórias de infância do cineasta se cruzam com um olhar sobre "outros tempos", num dos mais belos momentos da sua obra.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [29] 19:00**  
**COMME DES VOLEURS (À L'EST)**  
de Lionel Baier  
com Lionel Baier, Stéphane Rentzik, Natacha Koutchounov  
Suíça, 2006 - 112 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M12

Esta segunda longa-metragem de Lionel Baier é um "road movie", que percorre a Suíça, a Eslováquia e a Polónia. Um casal de irmãos decide subitamente ir em busca das suas origens familiares. O desenrolar da narrativa é, por vezes, desviado rumo a passagens metafóricas, de grande ambição formal. O próprio realizador interpreta o protagonista masculino, que também se chama Lionel e isto, como observou Laura Legast, "instaura uma biografia fictícia. Onde está a fronteira entre a ficção e a biografia: o que é verdadeiro, o que é falso?". Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [29] 22:00**  
**DAS FRÄULEIN**  
"A Senhorita"  
de Andrea Staka  
com Mirjana Karanovic, Marija Skaricic, Ljubica Jovic  
Suíça, 2006 - 81 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M12

Primeira longa-metragem de ficção do seu realizador, DAS FRÄULEIN obteve o Leopardo de Ouro no Festival de Locarno. Acompanhamos três mulheres originárias da ex-Jugoslávia, que emigraram ou fugiram à guerra, em Zurique, onde são como fantasmas numa terra hostil. O filme tem uma narrativa polifónica e um tom melancólico, em que o silêncio e o não dito têm muito peso. "Recusando qualquer flashback e elidindo os momentos mais dramáticos, DAS FRÄULEIN consegue conciliar um tom leve e uma evocação pudica da solidão banal e das sequelas do desenraizamento" (Alain Boillat). Primeira exibição na Cinemateca.

## MARTÍN REJTMAN

A Cinemateca junta-se ao AR - Festival de Cinema Argentino, que cumpre, este ano, a sua quarta edição, e apresenta uma retrospectiva conjunta do realizador Martín Rejtman, um dos nomes mais significativos do cinema contemporâneo da Argentina e um autor central na renovação do seu panorama cinematográfico no século XXI. O realizador, atento, como outros nomes da sua geração, aos ambientes estranhos e desregulados que vivem por trás da normalidade das aparências da sociedade argentina (criando obras, por isso, tanto realistas como poéticas, pontuadas por um humor muito próprio), tem sido um dos autores, vindos da Argentina, a conseguir uma maior atenção no circuito internacional de festivais, fruto de uma visão acutilante sobre os comportamentos humanos e sociais de um país que aglomera, nas suas relações íntimas e políticas, uma confluência de crises e de atrações que não se coíbem, perante o olhar do espectador, no momento em que são transformadas em ficção cinematográfica. Martín Rejtman estará em Lisboa, com o apoio do IPDAL e da EGEAC, para apresentar os seus filmes e conversar com o público, numa retrospectiva que conta com as suas seis longas-metragens. Todos os filmes são apresentados em primeiras exposições na Cinemateca.

as sessões contam com a presença de Martín Rejtman

► **Sala Luís de Pina | Qui. [21] 18:30**  
**RAPADO**  
de Martín Rejtman  
com Ezequiel Cavia, Damián Dreizik, Mirta Busnelli, Horacio Peña, Lucas Marty, Cecilia Biagini  
Argentina, 1992 - 75 min / legendado eletronicamente em português | M12

RAPADO foi um dos filmes precursores do "Nuevo Cine Argentino" que nasceu no deserto de utopias que foi a década de noventa e que instaurou um ritmo novo, visual e narrativo. É também a primeira longa de Rejtman e marca o início desta poética própria que descasca a artificialidade da classe média que vive noites longas e vidas curtas. Estreou em Roterdão e em Locarno em 1992 mas só em 1996 na Argentina. Diz Rejtman: "deixei o tempo passar e ainda bem (...) não podia ouvir como se falava no cinema argentino, não podia mostrar lugares como se mostravam". Roubam a moto, o dinheiro e as sapatilhas ao Lúcio. Ele rapa o cabelo e vai tentar roubar uma moto parecida. Pelo caminho, "videogames", cassetes, encontros fortuitos, uma profunda solidão e, aqui e ali, os sinais dos tempos.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [21] 21:30**  
**SILVIA PRIETO**  
de Martín Rejtman  
com Rosario Bléfari, Marcelo Zanelli, Susana Pampin, Gabriel Fernández Capello, Valeria Bertuccelli  
Argentina, 1999 - 92 min / legendado eletronicamente em português | M12

No dia em que faz 27 anos, Silvia Prieto (uma singular Rosario Bléfari) decide mudar a sua vida. Não sabemos quase nada de como era antes e seguimo-la numa cadeia de ações e encontros com uma engenhosa galeria de personagens que, afinal, são familiares. Soltamos pontas atadas e percebemos que quase nada é o que parece. Rejtman, com este filme, um dos mais importantes da história do cinema argentino, levamos para dentro do seu universo. A multiplicação do "eu" até desaparecer, o canário que não canta, uns quarenta e oito cafés e vinte garotos, objetos, um casaco Armani e o frango cortado em doze partes iguais. Obsessão e detalhes porque "por favor, uma mulher é uma mulher", reza Godard citado neste filme.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [22] 18:30**  
**LOS GUANTES MÁGICOS**  
de Martín Rejtman  
com Gabriel Fernández Capello, Valeria Bertuccelli, Fabián Arenillas, Susana Pampin  
Argentina, 2004 - 90 min / legendado em português | M12

O universo deste filme inclui, relê e consolida os filmes anteriores de Martín Rejtman, sendo composto por uma sucessão de ações que desencadeiam o percurso do protagonista e determinam uma atmosfera cómica, às vezes absurda e agridoce. Alejandro tem cerca de 35 anos e é motoreista de um carro de aluguer. Encontramo-lo num dos trajetos onde conhece o irmão de um ex-colega e o resto é um

itinerário complementar dramático pontuado por algumas paragens. Conta o realizador que "preocupa-me como nasce e onde se pode deter uma história". Um apartamento emprestado e um regresso a casa, uma hospedeira, alguém que já foi ao Brasil e um passeador de cães, as luvas mágicas. Uma viagem madura e destemida, para fazer sem mapa.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [22] 21:30**  
**COPACABANA**  
de Martín Rejtman  
Argentina, 2007 - 56 min / legendado em português  
**ENTRENAMIENTO ELEMENTAL PARA ACTORES**  
de Martín Rejtman, Federico León  
com Agustín Prieto, Candelaria Toria, Carlos Portaluppi, Fabián Arenillas, Julián Zuker, Lourdes Reynoso  
Argentina, 2009 - 52 min / legendado eletronicamente em português  
duração total da sessão: 108 min | M12

Nesta primeira incursão no documentário, Rejtman acompanha e regista a comunidade boliviana no bairro de Charrúa, periferia de Buenos Aires, nas festas em honra da Nossa Senhora de Copacabana. Quietos e atentos, com uma enorme elegância e sentido diegético, o realizador entrega histórias que duram o que dura o ensaio de um baile, filmando a alegria, a devoção, as exceções e os quotidianos. Nas suas palavras: "deixei-me levar pelo prazer da contemplação". Em ENTRENAMIENTO ELEMENTAL PARA ACTORES, Rejtman junta-se ao encenador, também ele um detalhista, Federico León. Sérgio é um professor-guru que ensina máximas e técnicas para atores. Cada palavra que diz é um eco de academias e instituições de ensino da arte dramática. Desconcerta e, logo, acerta porque ser ator é um trabalho por andares construídos sobre um rés do chão emocional muito mais profundo do que às vezes pode parecer. A genialidade deste pequeno mas assertivo trabalho é que os seus alunos são crianças de oito a doze anos, uma tamanha descompostura cheia de graça.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [23] 21:30**  
**DOS DISPAROS**  
de Martín Rejtman  
com Rafael Federman, Susana Pampin, Benjamín Coelho, Camila Fabbri, Manuela Martelli, María Inés Sancerni  
Argentina, 2014 - 104 min / legendado em português | M16

Literalmente, dois disparos desencadeiam esta história. Uma madrugada, Mariano, um adolescente de 17 anos, encontra um revólver em casa e, sem pensar, aponta a arma e dispara duas vezes. Sobrevive. Ninguém está desesperado nem antes nem depois desta ação. No entanto, a sua mãe, uma advogada de férias, o seu irmão técnico de informática, a rapariga que conhece, o quarteto de flauta e uns companheiros de viagem à costa atlântica, não estarão na sua plena normalidade. Rejtman entrega-nos um delicioso melodrama que vai absorvendo pouco a pouco um humor absurdo e elegante, tão particular do realizador.

# ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS (I)

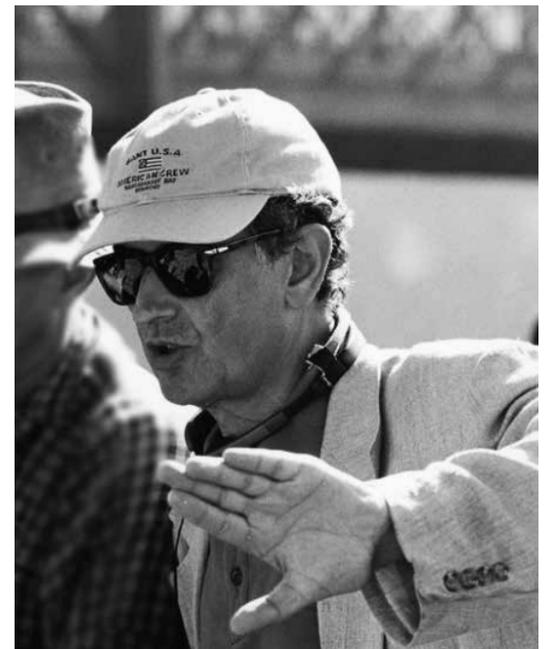
Na sequência dos vários Ciclos integrais que a Cinemateca dedicou aos autores do nosso Cinema Novo, chegou a vez de António-Pedro Vasconcelos, também ele obreiro decisivo de uma geração decisiva, neste caso no que se pode considerar a segunda leva dela, ou seja, os que chegaram à realização depois do trio de arranque do período 1963-65 (Paulo Rocha, Fernando Lopes e António de Macedo, que nesses anos se iniciaram na longa-metragem). Com A.-P.V., voltamos ao próprio cerne do movimento e à grande renovação cultural que nele se operou numa altura e a um nível que, de resto, a cronologia das "primeiras obras" não traduz com exatidão. Quatro anos mais novo que Rocha e Lopes, e nascido no mesmo ano de João César Monteiro, A.-P. V. entra em força nos grupos que estão na base desta *nova cultura* quase, quase na génese dela, passando, também ele, pela porta dos cineclubes, e fazendo, também ele, o tirocinio na capital francesa e na Cinemateca de Langlois (ficando em Paris dois anos, a partir de outubro de 1961, nomeadamente com Alberto Seixas Santos e logo a seguir à formação de Paulo Rocha no IDHEC). Mesmo antes dessa estada, a sua marca já se faz sentir quando, em 1958-60, participa na direção do Cineclubes Universitário de Lisboa e começa a publicar crítica na Revista *Imagem*, ou ainda especialmente quando, ao longo de alguns meses de 1961, publica com Seixas Santos, no *Diário de Lisboa*, a coluna "Campo-Contracampo" (diálogos sobre cinema que, lidos hoje, revelam bem quanto, com eles, se estava a entrar noutra galáxia). São sinais de partida para uma atividade e uma influência no coletivo, que depois, a partir de 1963, no regresso a Portugal, é imparável e determinante, e isso tanto por aquilo que é transversal ao grupo – uma geração culta, preparada e sintonizada com a renovação do cinema europeu e mundial – como por aquilo em que se destaca especialmente nele – a escrita, o lado prolixo da intervenção crítica, a contínua presença relevante na imprensa diária e em *todas* as revistas decisivas da época, os contributos para a divulgação do cinema, e ainda, até aos inícios da década de oitenta, o esforço efetivo de solidariedade, participando nos atos e plataformas com que se faz o movimento e criando condições para que a generalidade dos seus membros possa filmar. Na primeira área (a escrita), é de acentuar a contribuição fundamental para o *Jornal de Letras e Artes* (1963-70), o *Cinéfilo* (1973-74, de que é Chefe de Redação, sob a direção de Fernando Lopes) ou para a *M* (1977), para além do muito que publica noutros órgãos (*Colóquio*, *O Tempo e o Modo*, *Diário Popular*, *Século*, *Rádio e Televisão*, *Flama*, *Celulóide...*, ou ainda, depois de 1974, *Sempre Fixe*, *Expresso*, mais tarde *O Jornal...*) Quanto às restantes áreas (a divulgação do cinema e a construção do movimento) recorde-se antes de mais a organização da Quinzena do Cinema Novo Francês (1970), a programação do Cineclubes na RTP/2 (1980-81) e a grande contribuição para o Centro Português de Cinema, do qual é membro fundador em 1969 e ao qual preside em 1974-75.

Ainda no que concerne a sua participação no esforço coletivo do Cinema Novo, há que referir, por outro lado, a sua intervenção na área da produção com a aventura da VO Filmes, que cria com Paulo Branco em 1979 (a porta de entrada deste último no território onde virá a ter a influência conhecida), e na qual é produzida ou coproduzida uma dezena de longas-metragens de referência, de Manoel de Oliveira a João César Monteiro, de João Botelho a João Mário Grilo, de Raoul Ruiz a Wim Wenders... Mas é também, justamente, no quadro desta última entidade, e durante a produção da sua terceira longa de ficção (*O LUGAR DO MORTO*, que começa, mas já não acaba, em ligação a Paulo Branco) que surge o primeiro sinal do que virá a transformar-se na grande divergência de percursos que o afastará de muitos daqueles com quem caminha até aí. Porque se A.-P.V. é um dos grandes obreiros do Cinema Novo, ele é também autor assumido de uma dissensão histórica no seio dele, com consequências profundas na prática e nos debates que marcaram a atividade de cinema em Portugal até aos dias de hoje. Depois de emular a Nouvelle Vague (não é *PERDIDO POR CEM* a única obra do Cinema Novo Português realmente próxima do espírito e da letra dela?) vem então a emular a própria divisão ocorrida no movimento francês no rasto do safanão dado por Godard a partir de 1966/67, pugnando pelo "lado Truffaut" e criticando o que vê como equívoco fatal do radicalismo estético e narrativo do autor de *WEEK-END*. E se antes foi um dos protagonistas do movimento, nisto sê-lo-á também, espelhando-o tanto no cinema que faz como, mais uma vez, ao nível da intervenção doutrinária, que, nos anos noventa, já não tem apenas como palco Portugal mas a Europa. Apoiado pelo enorme sucesso público desse terceiro filme (*O LUGAR DO MORTO* torna-se um dos maiores sucessos de bilheteira de sempre do cinema português), divergindo cada vez mais da prática de outros realizadores nacionais que, nos anos oitenta, recebem acolhimento crítico internacional, e desaprovando os mecanismos de apoio ao cinema no país e no continente europeu, vem então a dividir-se de novo entre a realização e a intervenção pública em plataformas de análise e de organização do espaço audiovisual. No início da década de noventa preside ao Secretariado Nacional para o Audiovisual, e, no âmbito europeu, preside à Comissão do Livro Verde para o Audiovisual da U.E. e à Associação SCALE (projeto integrado no Programa MEDIA destinado a apoiar países com menor capacidade de produção e de área geográfica e linguística restrita).

Viajar pela obra de António-Pedro Vasconcelos é assim viajar por mais de meio século de cinema português e pelos debates levados a cabo no seio dele, desde um cinema muito próximo da vida e da vivência do autor (o lado autobiográfico que é também uma das suas vertentes Nouvelle Vague) a um outro que procura aproximar-se mais dos grandes modelos universais da ficção e de um cinema de género, sempre em cruzamento com uma sublinhada reflexão sobre a relação amorosa e a paixão. O Ciclo (que se estende por junho e primeira parte de julho) é integral, cobrindo mais uma vez toda a produção de longas e curtas-metragens e as obras feitas para televisão e excluindo os inícios na publicidade (não necessariamente por opção mas, mais uma vez, pelas lacunas de preservação).

Será editado um catálogo, centrado numa longa conversa com o realizador em torno do seu percurso, das suas maiores referências e das questões de produção e exibição do cinema em Portugal e na Europa.

Durante esta primeira parte (entre 14 e 30 de junho), António-Pedro Vasconcelos estará na Cinemateca a acompanhar todas as sessões, apresentando filmes e debatendo com o público.



Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [14] 21:30 | Sex. [22] 15:30

## PERDIDO POR CEM...

de António-Pedro Vasconcelos  
com José Cunha, Marta Leitão, Nuno Martins, Ana Maria Lucas, Rosa Lobato Faria  
Portugal, 1972 – 117 min | M/12

com a presença de António-Pedro Vasconcelos

Foi a primeira longa-metragem de António-Pedro Vasconcelos, com a marca da Nova Vaga francesa. É um filme lisboeta, de planos-sequência, câmara à mão, som direto, atores não profissionais, de que Fernando Lopes falou como "um imenso adeus aos nossos verdes anos." "Nenhuma obra anterior [no cinema português] tinha aplicado tão convictamente a 'gramática' da Nouvelle Vague" (José Manuel Costa).

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [16] 21:30 | Qua. [27] 15:30

## OXALÁ

de António-Pedro Vasconcelos  
com Manuel Baeta Neves, Marta Reynolds, Laura Soveral, Judite Maigre, Lia Gama, Ruy Furtado, Karen Blangueron, Teresa Madruga, Adelaide João  
Portugal, 1980 – 133 min | M/12

Entre 25 de Abril de 1974 e outubro de 1978, um jovem exilado em Paris faz várias viagens a Portugal, experiência que o argumento de *OXALÁ* trabalha através de uma série de retratos femininos. "De *OXALÁ* dizia-se que era um filme de mediações ('só se tem acesso ao que se deseja através de mediações', escreveu Eduardo Prado Coelho). Permita-se-nos deslocarmos ligeiramente a mesma ideia: *OXALÁ* é o desejo de pôr em imagens uma memória possível do "25 de Abril" mediado por uma forma cinematográfica alheia" (M.S. Fonseca).

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [18] 19:00

## TAPEÇARIA – TRADIÇÃO QUE REVIVE

de António-Pedro Vasconcelos  
Portugal, 1967 – 17 min

## A INDÚSTRIA CERVEJEIRA EM PORTUGAL

de António-Pedro Vasconcelos  
Portugal, 1968 – 12 min

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

**EXPOSIÇÃO 22 ANOS DE TAPEÇARIA**

de António-Pedro Vasconcelos  
Portugal, 1970 – 9 min

**EMIGR ANTES... E DEPOIS?**

de António-Pedro Vasconcelos  
Portugal, 1976 – 98 min

duração total da sessão: 136 min | M/12

“Todos os anos, especialmente no mês de agosto, milhares de emigrantes voltam à sua aldeia, vindos sobretudo de França e da Alemanha. No verão de 1975, em plena efervescência política, este filme tenta seguir, na zona da Guarda, algumas famílias de emigrantes, e fixar os dias de cerimónias religiosas (casamentos, procissões) e festividades tradicionais (como as touradas da raia) que então se celebram” (José de Matos-Cruz). EMIGR ANTES... E DEPOIS? é um documentário muito atento, que testemunha a grande deslocação das equipas de cinema das cidades para os campos à procura de um Portugal rural, mas também a frequente hostilidade com que muitas delas eram recebidas. A abrir a sessão, três das primeiras curtas-metragens do realizador, sobre a tradição portuguesa da tapeçaria e sobre o processo de fabrico da cerveja. São obras de “publicidade institucional”, produzidas por um nome que acabaria por ser fulcral no lançamento de vários cineastas desta geração, o produtor Ricardo Malheiro.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [19] 19:00 | Seg. [25] 15:30

**A VOZ E OS OUVIDOS DO MFA**

de António-Pedro Vasconcelos  
Portugal, 2016 – 50 min

**ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO**

de António-Pedro Vasconcelos  
Portugal, 1974 – 70 min

duração total da sessão: 120 min | M/12

Realizado para televisão em dezembro de 1974 no fim da guerra colonial. O título adota a expressão utilizada pelos soldados portugueses quando, do teatro de guerra, enviavam as suas mensagens de Natal para a metrópole, como então também se dizia. António-Pedro Vasconcelos regista testemunhos de soldados que combateram na Guiné retratando a guerra colonial portuguesa quando esta era ainda uma realidade muito próxima. A sessão abre com um dos últimos trabalhos do autor, um documentário televisivo, produzido para a RTP, que foca os meses de conspiração que antecederam as ações do MFA a 25 de abril de 1974, e nomeadamente a aquisição de infraestruturas logísticas (como postos de telefone) que seriam fundamentais nas horas da Revolução. A VOZ E OS OUVIDOS DO MFA é apresentado numa primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [20] 18:30

**ENCONTRO COM ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS**

Entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [20] 21:30 | Sex. [29] 15:30

**O LUGAR DO MORTO**

de António-Pedro Vasconcelos  
com Ana Zanatti, Pedro Oliveira, Lídia Franco,  
Teresa Madruga, Manuela de Freitas

Portugal, 1984 – 122 min | M/12

O LUGAR DO MORTO é um título incontornável da filmografia portuguesa da década de oitenta, que marcou como um assinalável êxito comercial do cinema português trabalhando os elementos do policial e do thriller. É também um filme indissociável dos atores que compõem os protagonistas, Ana Zanatti no papel de uma *femme fatale* e Pedro Oliveira, um jornalista por ela seduzido que testemunha acidentalmente uma morte nos meandros da qual se enreda.



O LUGAR DO MORTO

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [26] 21:30

**JAIME**

de António-Pedro Vasconcelos  
com Saul Fonseca, Fernanda Serrano, Joaquim Leitão,  
Nicolau Breyner

Portugal, 1999 – 111 min | M/12

Ambientado na cidade do Porto, nos bairros populares próximos da Ribeira, JAIME é uma incursão num registo narrativo evocativo do neorealismo, o argumento praticamente citando, no seu ponto de partida, um dos clássicos do género, LADRI DI BICICLETTA: é a história de um garoto, filho de pais separados, que procura juntar ao dinheiro para oferecer uma motorizada ao pai, que ficou impossibilitado de trabalhar desde que lhe roubaram a dele. JAIME foi a primeira ficção de António-Pedro Vasconcelos depois de AQUI D'EL REI!, quebrando um silêncio que se manteve durante quase toda a década de noventa. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [27] 19:00

**OS IMORTAIS**

de António-Pedro Vasconcelos  
com Joaquim de Almeida, Emmanuelle Seigner, Nicolau  
Breyner, Ana Padrão, Alexandra Lencastre, Maria  
Rueff, Rogério Samora, Sérgio Mano, Rui Unas

Portugal, Reino Unido, Luxemburgo, 2003 – 128 min | M/12

A partir de *Os Lobos Não Usam Coleira* de Carlos Vale Ferraz, o filme de António-Pedro Vasconcelos trabalha a memória da guerra colonial portuguesa, centrando-se no destino de quatro ex-comandos e combatentes em Moçambique e da sua difícil adaptação à realidade quotidiana depois dela. “Nos meus primeiros filmes havia personagens que eram o meu alter ego, neste estou em cada um dos personagens. Há uma maior maturidade. [...] Não acredito no céu e no inferno, mas acredito no céu e no inferno na cabeça das pessoas” (António-Pedro Vasconcelos, *Jornal de Letras Artes e Ideias*).

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [28] 21:30

**AMOR IMPOSSÍVEL**

de António-Pedro Vasconcelos  
com Victória Guerra, José Mata, Soraia Chaves,  
Ricardo Pereira

Portugal, 2015 – 125 min | M/12

À data é o último trabalho de ficção de António-Pedro Vasconcelos. Olhar sobre o romantismo juvenil, através da história, contada em flashback, da investigação policial ao desaparecimento misterioso de uma adolescente, desaparecimento de que o namorado é o principal suspeito. O diário da rapariga serve de mote à narrativa, polvilhando-a de ecos do Monte dos Vendavais. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala Félix Ribeiro | Sáb. [30] 19:00

**AQUI D'EL REI!**

de António-Pedro Vasconcelos  
com Arnaud Giovaninetti, Jean-Pierre Cassel, Joaquim  
d'Almeida, Rogério Samora

Portugal, França, Espanha, 1991 – 234 min / versão em francês  
legendado eletronicamente em português | M/12

a sessão decorre com um intervalo de 30 minutos no fim do primeiro episódio

Com um elenco impressionante, que reúne atores portugueses de vários gerações e atores estrangeiros de nomeada (com Jean-Pierre Cassel, que foi ator de Renoir e de Buñuel), AQUI D'EL REI! foi, em termos de produção, o mais ambicioso projeto de António-Pedro Vasconcelos, um fresco histórico sobre a expedição de Mouzinho de Albuquerque a Moçambique, em finais do século XIX, para capturar e trazer Gungunhana para Lisboa. Vamos exibir a versão de série televisiva em três episódios, aquela que o realizador reconhece como ideal, com cerca de hora e meia mais do que a montagem para sala de cinema. Primeira exibição na Cinemateca desta versão.



AMOR IMPOSSÍVEL

Filmes programados em julho

- 27 MINUTOS COM FERNANDO LOPES GRAÇA, 1969
- CANTIGAMENTE N. 2, 1976 (episódio da série “Cantigamente”)
- CALL GIRL, 2007
- MILÚ – A MENINA DA RÁDIO, 2007
- A BELA & O PAPAIAZZO, 2010
- PÚBLICAS VIRTUDES, VÍCIOS PRIVADOS, 2011 (episódio da série “Sonhar Era Fácil”)
- OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS, 2014
- “MEMÓRIAS DO SÉCULO XX”, 2012-2013, série correalizada com Leandro Ferreira:
- VALEU A PENA – UM RETRATO DE MÁRIO MONIZ PEREIRA
- EDUARDO GAGEIRO – UM SÉCULO ILUSTRADO
- COTTINELLI TELMO – UMA VIDA INTERROMPIDA
- J. RENTES DE CARVALHO – TEMPO CONTADO

## DOUBLE BILL

em pares: um programa Jarmusch / Kaurismäki, que acompanha a continuidade, com 20 anos de intervalo, de um certo cinema moderno, "cool" e minimalista; a reunião de um western clássico e de um pouco visto filme de aventuras; a reunião de Jean Renoir e Claude Chabrol, em duas perversas histórias situadas na província, sobre personagens que são bastante diferentes daquilo que aparentam; a reunião dos dois mais míticos atores do cinema francês, em filmes que seguem o mesmo esquema narrativo; e dois filmes realizados em contextos políticos e culturais inteiramente diferentes, que são duas metáforas transparentes sobre o desejo de liberdade. Três dos dez filmes apresentados são inéditos na Cinemateca e os demais, à exceção de LA NUIT DU CARREFOUR, não passam há, no mínimo, três anos.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [2] 15:30

### STRANGER THAN PARADISE

*Para Além do Paraíso*

de Jim Jarmusch

com John Lurie, Eszter Balint, Richard Edson

Estados Unidos, 1984 – 86 min / legendado em português

### MIES VAILLA MENNEISYTTÄ

*O Homem sem Passado*

de Aki Kaurismäki

com Markku Peltola, Kati Outinen, Juhani Niemelä

Finlândia, 2002 – 97 min / legendado em português

duração total da projeção: 183 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Este programa reúne dois cineastas da mesma geração, que têm muito em comum do ponto de vista estilístico e estético. STRANGER THAN PARADISE começou por ser apresentado como uma curta-metragem, depois expandida e integrada numa longa que levou o mesmo título. Este segundo filme de Jim Jarmusch firmou o seu nome como ponta de lança do universo dos "independentes americanos". De Nova Iorque ao Ohio natal do cineasta e dali à Flórida, seguimos as deambulações de um grupo de suaves "misfits". Minimalista, estilizado, lacónico e com toda a melancolia do universo jarmuschiano, este é definitivamente um dos seus melhores filmes. Igualmente minimalista, estilizado e lacónico, embora sem nada de lúcido, O HOMEM SEM PASSADO conta a história de um homem que chega a Helsínquia e perde a memória na sequência de uma bárbara agressão. Fugindo do hospital, tenta sobreviver em trabalhos de ocasião e vive num contentor alugado, entre outros abandonados da sociedade global. Uma mulher do Exército de Salvação entra na sua vida.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [9] 15:30

### BEND OF THE RIVER

*Jornada de Heróis*

de Anthony Mann

com James Stewart, Arthur Kennedy, Rock Hudson

Estados Unidos, 1952 – 90 min / legendado eletronicamente em português

### THE THIEF OF BAGDAD / IL LADRO DI BAGDAD

*As Maravilhosas Aventuras de Karim de Bagdad*

de Arthur Lubin

com Steve Reeves, Giorgia Moll, Arthur Dominici, Edy Wessel

Reino Unido, Itália, 1961 – 100 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 190 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Segundo dos cinco magníficos westerns com James Stewart realizados por Anthony Mann, BEND OF THE RIVER foi o primeiro filmado a cores. Como de costume, nos westerns de Mann, o herói não é super-homem nem santo, mas falível e com um passado duvidoso. Em BEND OF THE RIVER, James Stewart é o chefe de uma caravana de colonos que se instala no Oregon. Mas a descoberta de ouro na região desencadeia ambições criminosas e o paraíso transforma-se num inferno. O desenlace é um ajuste de contas que permite ao protagonista enterrar o passado. Realizado no período em que Steve Reeves era o mais célebre herói musculoso do cinema, em peplums realizados na Cinecittà, THE THIEF OF BAGDAD é um arrebatado filme de aventuras juvenis, num

Em junho, os sábados são em número de cinco e, por conseguinte, a nossa rubrica regular Double Bill (uma sessão, dois filmes, um bilhete único) apresentará dez filmes, reunidos



contexto do tipo "Mil e Uma Noites", cujo protagonista é um incansável lutador, que rouba os ricos para dar aos pobres, enfrentando califas tirânicos, lutadores invisíveis e mulheres traiçoeiras. O ritmo do filme é veloz e a encenação é um prodígio de fantasia. THE THIEF OF BAGDAD é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [16] 15:30

### LA NUIT DU CARREFOUR

de Jean Renoir

com Pierre Renoir, Georges Térof, Winna Winfried

França, 1932 – 75 min / legendado em português

### MERCI POUR LE CHOCOLAT

de Claude Chabrol

com Isabelle Huppert, Jacques Dutronc, Anna Mouglalis

França, 2000 – 101 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 176 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Personagens de Dostoievski no cenário de *Une Ténébreuse Affaire* de Balzac, como disse Jean-Luc Godard. Este filme assinala a primeira aparição no cinema da personagem criada por Simenon, o inspetor Maigret, interpretada pelo irmão do realizador, Pierre Renoir. Um filme estranho e elíptico, que em nada se aparenta a um filme policial "normal", feito no início do período mais fértil e mais variado da obra de Renoir, que filma a noite e o nevoeiro como nunca tinha sido feito. Claude Chabrol teve bons e maus períodos na sua carreira e o período final foi certamente dos melhores, num glorioso crepúsculo. MERCI POUR LE CHOCOLAT é ambientado na classe social que é o alvo predileto de Chabrol, a alta burguesia, seguindo um casal formado pela herdeira de uma fábrica de chocolates e um pianista clássico, na Suíça. Longe do tom caricato de outros filmes seus, Chabrol adota o tom

elegante e frio da sua protagonista feminina, que faz um trabalho de crochet em forma de teia de aranha, enquanto tece a sua teia à volta dos outros. MERCI POUR LE CHOCOLAT não é apresentado na Cinemateca desde 2010.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [23] 15:30

### MÉLODIE EN SOUS-SOL

*O Assalto ao Casino*

de Henri Verneuil

com Jean Gabin, Alain Delon, Viviane Romance, Carla Marlier

França, 1962 – 117 min / legendado em português

### LE CLAN DES SICILIENS

*O Clã dos Sicilianos*

de Henri Verneuil

com Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura, Irina Demick

França, 1969 – 122 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 239 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Que os "autoristas" não se assustem, pois este não é um duplo programa com filmes de Henri Verneuil e sim com filmes que reúnem os dois atores mais míticos do cinema francês: Jean Gabin e Alain Delon, a sete anos de intervalo, a preto e branco e a cores. Em MÉLODIE EN SOUS-SOL, Gabin é um pequeno gangster que sai da cadeia e junta-se a um jovem delinquente, para juntos assaltarem o casino de Cannes. A cópia da Cinemateca conserva as legendas da época, que não traduzem certas réplicas "eventualmente chocantes", o que era uma das técnicas da censura portuguesa. Em LE CLAN DES SICILIENS, Gabin e Delon voltam a juntar-se para um grande assalto, mas desta vez Gabin é um patriarca da máfia e Delon um ambicioso gangster em ascensão, que acaba por se apaixonar pela filha do patriarca. São combatidos por um polícia implacável, representado pelo grande "duro" do cinema francês, Lino Ventura. LE CLAN DES SICILIENS é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e MÉLODIE EN SOUS-SOL não o era desde 2009.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [30] 15:30

### OFFSIDE

*Fora-de-Jogo*

de Jafar Panahi

com Sima Mobarak-Shahi, Shayesteh Irani, Ayda Sadeqi

Irão, 2000 – 93 min / legendado em português

### FOME DE AMOR

de Nelson Pereira dos Santos

com Paulo Porto, Leila Diniz, Arduíno Colasanti

Brasil, 1968 – 73 min

duração total da projeção: 166 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

OFFSIDE foi o último filme realizado por Jafar Panahi antes da proibição de filmar de que foi alvo por parte do governo iraniano (desde então, fez quatro longas-metragens "clandestinas" e algumas curtas). Urso de Prata em Berlim 2006, OFFSIDE inspira-se num acontecimento verídico para contar a história da detenção de um grupo de raparigas que tenta assistir a um jogo de futebol no Irão, onde o acesso aos estádios é interdito a mulheres, mas não é (ou não era) invulgar que as muitas adeptas assistissem aos jogos disfarçadas de homens. Filmado num estádio real durante um jogo de qualificação da seleção iraniana, é um filme extraordinário, narrado praticamente em tempo real e estruturado entre o que é mostrado e o "fora de campo". A seguir, em homenagem a Nelson Pereira dos Santos, recentemente falecido, um dos filmes mais livres deste cineasta eclético, que praticou o realismo, a alegoria e a narração direta. FOME DE AMOR é o mais "anos sessenta" de todos os filmes do realizador. Um ex-revolucionário e a sua mulher hedonista, que vivem numa casa isolada à beira-mar, recebem a visita de outro casal, recentemente chegado de Nova Iorque. Questões políticas e de libertação sexual, típicas da época, são discutidas e postas em prática. FOME DE AMOR não é aqui apresentado desde 2013 e OFFSIDE desde 2014.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

## ANTE-ESTREIAS

TE ENTIENDO, de Vítor Hugo Costa, produzido pela Metafilmes, é o filme a apresentar na rubrica "Ante-estreias" de junho.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [6] 21:30

### TE ENTIENDO

de Vítor Hugo Costa

Portugal, 2017 – 60 min / legendado em português | M/12

com a presença de Vítor Hugo Costa

Neste seu filme, Vítor Hugo Costa propõe um olhar documental sobre Olivença: "Há uma cidade em Espanha onde os seus cidadãos querem ter nacionalidade portuguesa. Esse local é Olivença, situada junto à nossa fronteira, cujo território foi português por cerca de 500 anos, até ao dia 6 de junho de 1801, perdido para os espanhóis na Guerra das Laranjas. A população desde então, ocupada por Espanha e abandonada por Portugal, tem vivido num estado de dicotomia."

## INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável!"  
(João Bénard da Costa)

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [15] 21:30

### STRANGERS ON A TRAIN

O Desconhecido do Norte Expresso

de Alfred Hitchcock

com Farley Granger, Robert Walker, Ruth Roman, Patricia Hitchcock, Leo G. Carroll

Estados Unidos, 1951 – 101 min / legendado em português | M/12

Um dos pontos máximos da obra de Alfred Hitchcock, baseado num argumento que parte de um romance de Patricia Highsmith e conta com a colaboração de Raymond Chandler. STRANGERS ON A TRAIN leva ao limite o tema da culpabilidade, central em Hitchcock, mas também o do duplo. O desdobramento de motivos, cenas e personagens é outro dado de partida, marcante da mise-en-scène do filme. O móbil da ação assenta no firmar de um pacto entre dois desconhecidos cuja troca de crimes tem em vista "o crime perfeito", servindo magistralmente a noção de transferência e o sentido de suspense fulcrais no cinema de Hitchcock.



## COM A LINHA DE SOMBRA

Numa sessão organizada com a livraria Linha de Sombra a propósito do lançamento do livro *Uma Viagem Pelo Cinema Americano*, de João Palhares e José Oliveira, mostramos THE COLOR OF MONEY de Martin Scorsese. O livro, editado pela A23, reúne as "folhas de sala" escritas pelos autores para acompanhar as sessões de um ciclo apresentado no Cineclube Lucky Star, que ambos dirigem, em Braga, ao longo dos últimos dois anos.

O lançamento do livro, a apresentar por Carlos Natálio (À Pala de Walsh), tem lugar no dia 20, depois da projeção, e conta ainda com as participações dos autores e de Ricardo Palouro (Edições A23). Está previsto um momento musical com Marta Ramos (voz) e João Palhares (piano) interpretando temas de filmes.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [20] 15:30

### THE COLOR OF MONEY

A Cor do Dinheiro

de Martin Scorsese

com Paul Newman, Tom Cruise, Mary Elizabeth Mastrantonio, Helen Shaver, John Turturro

Estados Unidos, 1986 – 120 min / legendado em português | M/12

Vinte e cinco anos depois, a personagem de THE HUSTLER, de Robert Rossen, Eddie Felson, regressa, de novo interpretada por Paul Newman, que desta vez tirou a desforra do Óscar perdido no filme anterior, ganhando, finalmente, à sétima nomeação, a cobiçada estatueta. Felson regressa, envelhecido e do anonimato, para passar o testemunho e ensinar um novo aspirante a campeão, interpretado por Tom Cruise.

## COM A JOHN DOS PASSOS SOCIETY

Entre 20 e 22 de junho, realiza-se na Sociedade de Geografia de Lisboa, a Conferência Bianual da John Dos Passos Society, dedicada à reflexão sobre a vida e a obra literária do escritor norte-americano de ascendência portuguesa John Dos Passos (1896-1970). Dela faz parte a projeção, na Cinemateca, do filme documental ROBLES DUELO AL SOL, "uma história verídica de amizade e traição", que convoca os percursos cruzados de John Dos Passos, Ernest Hemingway e José Robles Pazos durante a Guerra Civil Espanhola. Sonia Tercero Ramiro estará na Cinemateca a apresentar o seu filme.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [21] 19:00

### ROBLES DUELO AL SOL

de Sonia Tercero Ramiro

Espanha, 2015 – 80 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

com a presença de Sonia Tercero Ramiro,  
projeção seguida de debate

Escrito e realizado por Sonia Tercero Ramiro com a colaboração de John Dos Passos Coggin, ROBLES DUELO AL SOL baseia-se na investigação histórica levada a cabo em 1937, em Espanha, pelo romancista americano de

ascendência portuguesa John Dos Passos (1896-1970) sobre o desaparecimento de José Robles Pazos. Seu amigo, professor universitário e tradutor espanhol de *Manhattan Transfer*, José Robles Pazos foi morto em abril de 1937, durante a Guerra Civil Espanhola. John Dos Passos iniciou a sua investigação quando o amigo desapareceu durante as filmagens de SPANISH EARTH, de Joris Ivens, coescrito por Dos Passos com Ernest Hemingway. "O confronto entre John Dos Passos e Ernest Hemingway sobre as razões que levaram à morte de José Robles foi o catalisador do colapso da sua amizade e o do desencanto de Dos Passos com a 'causa comunista'. Este facto alterou as suas convicções políticas para o resto da sua vida e a sua carreira como escritor". Primeira exibição na Cinemateca.

## O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [27] 21:30

### BEIQÍNG CHÉNGSHÌ / A CITY OF SADNESS

A Cidade da Dor

de Hou Hsiao-Hsien

com Tony Leung, Sung Young Chen, Jack Lao, Li Tian-lu

Hong Kong, Taiwan, 1989 – 157 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Após a derrota na Guerra Civil Chinesa, o partido Kuomintang refugia-se na ilha de Taiwan, onde continua a reivindicar o seu estado de República Chinesa e a combater pela união entre as duas terras, governando o território com mão de ferro e em regime de partido único. A 28 de fevereiro de 1947, as forças governamentais avançam com um massacre contra os rebeldes taiwaneses que lutam contra a ditadura e corrupção do regime, dando início a um longo período de lei marcial que só terminaria 38 anos depois. Hou Hsiao-Hsien oferece um olhar histórico e pungente sobre um momento dramático do seu país, nunca abandonando, também, a vida íntima e familiar e os sentimentos de personagens que vivem e sofrem com atribulações políticas que influem sobre a identidade do lugar onde vivem. Uma obra-prima na carreira de um realizador fundamental do cinema asiático e na história recente do cinema.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

## NOITES DE OURO 2018

EM COLABORAÇÃO COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

A Cinemateca junta-se, mais uma vez, à iniciativa “Noites de Ouro”, criada pela Académie des César, em França, e promovida, em Portugal, pela Academia Portuguesa de Cinema, para exibir uma seleção de curtas-metragens premiadas pelas academias de cinema de todo o mundo durante o último ano.

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [7] 17:30

### PROGRAMA 1

**COPA-LOCA**, de Christos Massalas Grécia, 2017 – 14 min  
**FACING MECCA**, de Jan-Eric Mack Suíça, 2017 – 27 min  
**AVEC THELMA**, de Raphaël Balboni, Ann Sirot Bélgica, 2017 – 13 min  
**UNE PLACE DANS L'AVION**, de Khadidiatou Sow Senegal, 2016 – 16 min  
**ATELIER**, de Elsa María Jakobsdóttir Islândia, 2017 – 30 min  
**MOTINOS**, de Kamilė Milašiūtė Lituânia, 2017 – 13 min  
*duração total da projeção: 113 min | M/12*

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [7] 19:45

### PROGRAMA 2

**HEARTBREAK**, de Dave Tynan Irlanda, 2017 – 7 min  
**SCRIS/NESCRIS**, de Adrian Silisteanu Roménia, 2016 – 19 min  
**PÉPÉ LE MORSE**, de Lucrece Andreae França, 2017 – 15 min  
**EL OCASO DE JUAN**, de Omar Deneb Juárez México, 2016 – 16 min  
**BABE'S NOT ALONE**, de Lee Yi-shan Taiwan, 2016 – 29 min  
**THE SILENT CHILD**, de Chris Overton EUA, 2017 – 20 min  
*duração total da projeção: 106 min | M/12*

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [7] 22:00

### PROGRAMA 3

**VAYSHA, L'AVEUGLE**, de Theodore Ushev Canadá, 2016 – 8 min  
**LES BIRGORNEAUX**, de Alice Vial França, 2017 – 25 min  
**THE ELEVEN O'CLOCK**, de Derin Seale Austrália, 2016 – 13 min  
**MATHIAS**, de Clara Stern Áustria, 2017 – 30 min  
**COWBOY DAVE**, de Colin O'Toole Reino Unido, 2017 – 26 min  
**MADRE**, de Rodrigo Sorogoyen Espanha, 2017 – 18 min  
*duração total da projeção: 120 min | M/12*

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [8] 17:30

### PROGRAMA 4

**NEFFILOT**, de Erez Tadmor Israel, 2017 – 22 min  
**A HAND-WRITTEN POSTER**, de Kwak Eunmi Coreia do Sul, 2017 – 25 min  
**MIN SØSTER**, de Liv Joelle Barbosa Blad Noruega, 2017 – 19 min  
**KROVYANKA**, de Arkadii Nepytaliuk Ucrânia, 2017 – 23 min  
**BISMILLAH**, de Alessandro Grande Itália, 2018 – 15 min  
**MIN BÖRDA**, de Niki Lindroth von Bahr Suécia, 2017 – 15 min  
*duração total da projeção: 119 min | M/12*

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [8] 19:45

### PROGRAMA 5

**APOCALYPSE NOW NOW**, de Michael Matthews África do Sul, 2017 – 9 min  
**MENINA**, de Simão Cayatte Portugal, 2016 – 15 min  
**A CASA MIA**, de Mario Piredda Itália, 2017 – 16 min  
**O MELHOR SOM DO MUNDO**, de Pedro Paulo de Andrade Brasil, 2015 – 13 min  
**SNELWEGKERK**, de Elsbeth Fraanje Holanda, 2017 – 52 min  
*duração total da projeção: 105 min | M/12*

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [8] 22:00

### PROGRAMA 6

**AABA**, de Amar Kaushik Índia, 2017 – 21 min  
**FLAFI**, de Lee Filipovski Canadá, 2016 – 26 min  
**ATLANTÍDA, 2003**, de Michal Blasko República Checa, 2017 – 30 min  
**PIX**, de Sophie Linnenbaum Alemanha, 2017 – 9 min  
**SILENT NIGHTS**, de Aske Bang Dinamarca, 2016 – 30 min  
*duração total da projeção: 116 min | M/12*

## IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Fundada em 1991, a Animanosta de Humberto Santana é uma das produtoras de cinema português dedicadas ao cinema de animação com atividade mais regular e prolifera. Já tendo mostrado neste espaço da programação da Cinemateca alguns trabalhos como realizador de Humberto Santana, num programa que incluía já alguns dos seus títulos enquanto produtor, voltamos agora a mostrar filmes da Animanosta, desta vez no seu âmbito de produtora aberta à obra de vários realizadores, e com um programa que incide sobretudo em obras mais recentes. São oito filmes, todos eles realizados por autores diferentes, o que demonstra bem a vitalidade de um género cinematográfico que tem oferecido ao cinema português uma boa dose da sua penetração nos mercados internacionais. É disso exemplo ainda um dos títulos a exibir, dirigido no Reino Unido por Sara Barbas, no âmbito de uma coprodução internacional da Animanosta. O presente e o futuro do cinema de animação em Portugal está pois garantido.

▶ Sala Luís de Pina | Ter. [12] 18:30

### OS FILMES DA ANIMANOOSTRA

#### ZÉ PIMPÃO, O ACELERA

de André Letria  
 Portugal, 2007 – 7 min

#### ALGO IMPORTANTE

de João Paulo Cotrim, João Fazenda  
 Portugal, 2009 – 8 min

#### UM DEGRAU PODE SER UM MUNDO

de Daniel Lima  
 Portugal, 2009 – 11 min

#### O REFUGIADO

de Rui Cardoso  
 Portugal, 2012 – 12 min

#### FINAL CALL

*Última Chamada*  
 de Sara Barbas  
 Reino Unido, Portugal, Dinamarca, 2016 - 12 min

#### GARATUJO

de Pedro Brito  
 Portugal, 2017 – 9 min

#### RAZÃO ENTRE DOIS VOLUMES

de Catarina Sobral  
 Portugal, 2018 – 8 min

#### 28 DE OUTUBRO

de Tiago Albuquerque  
 Portugal, 2018 – 11 min

*duração total da sessão: 78 min | M/12*

com a presença de Humberto Santana

## HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

As curtas-metragens de Manuel Faria de Almeida estão no centro desta rubrica em junho. Realizador da importante longa-metragem CATEMBE (1965), um dos filmes mais censurados de sempre que só pôde ser mostrado numa versão extremamente amputada vários anos depois do 25 de Abril, cujo destino se mistura com o do próprio cineasta nascido em 1934, em Lourenço Marques, atual Maputo. Sendo um dos fundadores do Cineclub local, no início dos anos sessenta Faria de Almeida ganhou um apoio do Fundo do Cinema Nacional para estudar na London School of Film Technique, na qual realizou os primeiros filmes entre os quais o muito interessante STREETS OF EARLY SORROW, que lhe valeu alguns convites que não pôde aceitar pois empunha-se um regresso a Portugal. Nesta sequência dirigiu CATEMBE, o censurado retrato do quotidiano laurentino, a que se seguiram vários documentários para cinema e uma carreira na televisão. Mostramos nesta sessão algumas curtas-metragens pouco vistas, sendo A FEIRA e 24 IMAGENS POR SEGUNDO primeiras exibições na Cinemateca.

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [14] 18:30

#### STREETS OF EARLY SORROW

*Caminhos para a Angústia*  
 de Manuel Faria de Almeida, Graham Parker  
 com Lionel Ngokani, Olívia Farjeon  
 Reino Unido, 1963 – 8 min / sem diálogos

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018   
 ANO EUROPEU  
 DO PATRIMÓNIO  
 CULTURAL  
 #EuropeForCulture

**PARA UM ÁLBUM DE LISBOA**

Portugal, 1966 – 13 min

**A EMBALAGEM DE VIDRO**

Portugal, 1966 – 11 min

**A FEIRA**

Portugal, 1970 – 14 min

**24 IMAGENS POR SEGUNDO**

Portugal, 1976 – 11 min

**VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO**

Portugal, 1971 – 26 min

de Manuel Faria de Almeida

duração total da projeção: 83 min | M12

com a presença de Manuel Faria de Almeida

Uma sessão que reúne algumas das curtas-metragens mais pessoais de Manuel Faria de Almeida introduzida por *STREETS OF EARLY SORROW*, o seu filme de estreia realizado no contexto da passagem pela London School of Film Technique, que conquistou o 1º Prémio Cinestud em Amesterdão. Trata-se de uma ficção influenciada pelo movimento do Free Cinema em que um jovem negro, exilado político, deambula pelas ruas Londres enquanto revive memórias traumáticas de um massacre na África do Sul. Em *PARA UM ÁLBUM DE LISBOA* Faria de Almeida aborda vários aspectos do quotidiano lisboeta numa crónica que alia um profundo sentido crítico ao humor. Produzido num contexto mais institucional, *A EMBALAGEM DE VIDRO* é o pretexto para experimentações atravessadas por uma indiscutível modernidade, como era frequente em trabalhos dos autores conotados com o Cinema Novo, e em *A FEIRA*, Faria de Almeida propõe-nos um retrato documental das vivências de algumas das feiras do país. *24 IMAGENS POR SEGUNDO* é uma homenagem ao cinema e *VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO*, uma homenagem e um retrato do importante escritor.



PARA UM ÁLBUM DE LISBOA

**1 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
GÉNEROS DO FOTOGRÁFICOBROADWAY BY LIGHT  
QUI ÊST-VOUS, POLLY MAGGOO?  
William Klein18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICASCAPITALISM SLAVERY  
Ken Jacobs  
EIN BILD  
“Uma Imagem”  
STILLEBEN  
“Natureza Morta”  
Harun Farocki19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
GÉNEROS DO FOTOGRÁFICOWEEGEE'S NEW YORK  
Weegee  
THE NAKED CITY  
Jules Dassin21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSEDIE LETZTE CHANCE  
A Última Esperança  
Leopold Lindtberg**2 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

VICTORY  
John Huston

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

STRANGER THAN PARADISE  
Jim Jarmusch  
MIES VAILLA MENNEISYTTÄ  
O Homem sem Passado  
Aki Kaurismäki21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
GÉNEROS DO FOTOGRÁFICOCOLLOQUE DE CHIENS  
Raoul Ruiz  
LO SCEICCO BIANCO  
Federico Fellini**4 SEGUNDA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
GÉNEROS DO FOTOGRÁFICOCOLLOQUE DE CHIENS  
Raoul Ruiz  
LO SCEICCO BIANCO  
Federico Fellini18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSECONFERÊNCIA POR FRÉDÉRIC MAIRE  
AS CINEMATECAS HOJE: A INCÓGNITA DIGITAL19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
GÉNEROS DO FOTOGRÁFICOBROADWAY BY LIGHT  
QUI ÊST-VOUS, POLLY MAGGOO?  
William Klein21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSELA VOCATION D'ANDRÉ CARREL  
Jean Choux**5 TERÇA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSEDIE LETZTE CHANCE  
A Última Esperança  
Leopold Lindtberg18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOSMY STILLS 1952-2002  
David Perlov19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSERAPT  
Dimitri Kirsanoff21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSEFARINET ou L'OR DANS LA MONTAGNE  
Max Heufler**6 QUARTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSELA VOCATION D'ANDRÉ CARREL  
Jean Choux18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSEWACHTMEISTER STUDER  
“O Inspetor Studer”  
Leopold Lindtberg19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
O FLUXO, O INSTANTEONE SECOND IN MONTREAL  
WAVELENGTH  
Michael Snow

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

TE ENTIENDO  
Vítor Hugo Costa**7 QUINTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSERAPT  
Dimitri Kirsanoff17H30 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2018  
Programa 119H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOSI'LL BE YOUR MIRROR  
Nan Goldin, Edmund Coulthard19H45 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2018  
Programa 221H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
VESTÍGIOS DO REAL48  
Susana de Sousa Dias22H00 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2018  
Programa 3**8 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSEWACHTMEISTER STUDER  
“O Inspetor Studer”  
Leopold Lindtberg17H30 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2018  
Programa 419H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
O FLUXO, O INSTANTEPAPER PRINT COLLECTION OF THE LIBRARY OF CONGRESS  
Biograph Company, Thomas Edison, Inc.BEJINE LUG  
“O Prado de Bejine”  
Sergei M. Eisenstein19H45 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2018  
Programa 521H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSSEL'INCONNU DE CHANDIGOR  
Jean-Louis Roy22H00 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2018  
Programa 6**9 SÁBADO**15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
SEN TO CHIHIRO NO KAMIKAKUSHI  
A Viagem de Chihiro  
Hayao Miyazaki

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

BEND OF THE RIVER  
Anthony Mann  
THE THIEF OF BAGDAD/IL LADRO DI BAGDAD  
Arthur Lubin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS  
PULL MY DAISY  
Robert Frank, Alfred Leslie  
CONVERSATIONS IN VERMONT  
Robert Frank

## 11 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
FARINET ou L'OR DANS LA MONTAGNE  
Max Heufler

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
KLEINE FREIHEIT  
"Pequena Liberdade"  
Hans-Ulrich Schlumpf

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
O FLUXO, O INSTANTE  
PIECE MANDALA END WAR  
Paul Sharits  
BOUQUETS 11-20  
Rose Lowder  
LESS  
ZORN'S LEMMA  
Hollis Frampton

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
LA SALAMANDRE  
Alain Tanner

## 12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
LA SALAMANDRE  
Alain Tanner

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM  
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)  
Os Filmes da Animanosttra  
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
LES ARPEUTEURS  
Michel Soutter

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
GÉNEROS DO FOTOGRÁFICO  
SCREEN TESTS | FOUR OF ANDY  
WARHOL'S MOST BEAUTIFUL WOMEN  
SCREEN TESTS | VÁRIOS  
Andy Warhol

## 14 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
LES ARPEUTEURS  
Michel Soutter

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE  
DO CINEMA PORTUGUÊS  
STREETS OF EARLY SORROW  
Manuel Faria de Almeida, Graham Parker  
PARA UM ÁLBUM DE LISBOA  
A EMBALAGEM DE VIDRO  
A FEIRA  
24 IMAGENS POR SEGUNDO  
VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO  
Manuel Faria de Almeida

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
L'INVITATION  
Claude Goretta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
PERDIDO POR CEM...  
António-Pedro Vasconcelos

## 15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS  
SALUT LES CUBAINS  
Agnès Varda  
SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES  
Chris Marker

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
O FLUXO, O INSTANTE  
PAPER PRINT COLLECTION OF THE  
LIBRARY OF CONGRESS  
Biograph Company, Thomas Edison, Inc.  
BEIJNE LUG  
"O Prado de Bejine"  
Sergei M. Eisenstein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ

GESCHICHTE DER NACHT  
"História da Noite"  
Clemens Klopfenstein

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL  
STRANGERS ON A TRAIN  
Alfred Hitchcock

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
LES PETITES FUGUES  
Yves Yersin

## 16 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
ZAZIE DANS LE METRO  
Louis Malle

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
LA NUIT DU CARREFOUR  
Jean Renoir  
MERCİ POUR LE CHOCOLAT  
Claude Chabrol

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
OXALÁ  
António-Pedro Vasconcelos

## 18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
L'INVITATION  
Claude Goretta

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS  
JOUR APRÈS JOUR  
Jean-Paul Fargier, Jean-Daniel Pollet

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
TAPEÇARIA – TRADIÇÃO QUE REVIVE  
A INDÚSTRIA CERVEJEIRA EM  
PORTUGAL  
EXPOSIÇÃO 22 ANOS DE TAPEÇARIA  
EMIGRANTES... E DEPOIS?  
António-Pedro Vasconcelos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
DES BOOT IST VOLL  
"A Barca Está Cheia"  
Markus Imhooff

## 19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
GESCHICHTE DER NACHT  
"História da Noite"  
Clemens Klopfenstein

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS  
SALUT LES CUBAINS  
Agnès Varda  
SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES  
Chris Marker

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
A VOZ E OS OUVIDOS DO MFA  
ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO  
António-Pedro Vasconcelos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
DANS LA VILLE BLANCHE  
Alain Tanner

## 20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
COM A LINHA DE SOMBRA  
THE COLOR OF MONEY  
Martin Scorsese

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS  
SIX FOIS DEUX, PART 3A: PHOTOS ET CIE  
Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
ENCONTRO COM ANTÓNIO-PEDRO  
VASCONCELOS

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
O LUGAR DO MORTO  
António-Pedro Vasconcelos

## 21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
DANS LA VILLE BLANCHE  
Alain Tanner

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTÍN REJTMAN  
RAPADO  
Martín Rejtman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
COM A JOHN DOS PASSOS SOCIETY  
ROBLES DUELO AL SOL  
Sonia Tercero Ramiro

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTÍN REJTMAN  
SILVIA PRIETO  
Martín Rejtman

## 22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
PERDIDO POR CEM...  
António-Pedro Vasconcelos

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARTÍN REJTMAN  
LOS GUANTES MÁGICOS  
Martín Rejtman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
DERBORENCE  
Francis Reusser

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTÍN REJTMAN  
COPACABANA  
ENTRENAMIENTO ELEMENTAL PARA  
ACTORES  
Martín Rejtman

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
BABYLON 2  
Samir

## 23 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
EL SUENO DE UNA NOCHE DE SAN JUAN  
Ángel de la Cruz, Manolo Gómez

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
MÉLODIE EN SOUS-SOL  
LE CLAN DES SICILIENS  
Henri Verneuil

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARTÍN REJTMAN  
DOS DISPAROS  
Martín Rejtman

## 25 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
A VOZ E OS OUVIDOS DO MFA  
ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO  
António-Pedro Vasconcelos

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS  
CAPITALISM SLAVERY  
Ken Jacobs  
EIN BILD  
"Uma Imagem"  
STILLEBEN  
"Natureza Morta"  
Harun Farocki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
HÖHENFEUER  
"Fogueira que Arde nas Alturas"  
Fredri M. Murer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
FIGURAS DO FOTÓGRAFO  
TO SANG FOTOSTUDIO  
Johan van Der Keuken  
WEDDINGS AND BABIES  
Morris Engel

## 26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
FIGURAS DO FOTÓGRAFO  
TO SANG FOTOSTUDIO  
Johan van Der Keuken  
WEDDINGS AND BABIES  
Morris Engel

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
DANI, MICHI, RENATO UND MAX  
Richard Dindo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
LA MÉRIDIENNE  
Jean-François Amiguet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
JAIME  
António-Pedro Vasconcelos

## 27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
OXALÁ  
António-Pedro Vasconcelos

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS  
I'LL BE YOUR MIRROR  
Nan Goldin, Edmund Coulthard

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
OS IMORTAIS  
António-Pedro Vasconcelos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER  
BEIQING CHÉNGSHÌ / A CITY OF  
SADNESS  
A Cidade da Dor  
Hou Hsiao-Hsien

## 28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
VESTÍGIOS DO REAL  
JE VOUS SALUE SARAJEVO  
LE PETIT SOLDAT  
Jean-Luc Godard

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
O FLUXO, O INSTANTE  
PIECE MANDALA END WAR  
Paul Sharits  
BOUQUETS 11-20  
Rose Lowder  
LESS  
ZORN'S LEMMA  
Hollis Frampton

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
HORS SAISON / ZWISCHENSAISON  
"Fora de Estação"  
Daniel Schmid

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
AMOR IMPOSSÍVEL  
António-Pedro Vasconcelos

## 29 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
O LUGAR DO MORTO  
António-Pedro Vasconcelos

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS  
SIX FOIS DEUX, PART 3A: PHOTOS ET CIE  
Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS  
HOJE: CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
COMME DES VOLEURS (À L'EST)  
Lionel Baier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA  
VESTÍGIOS DO REAL  
JE VOUS SALUE SARAJEVO  
LE PETIT SOLDAT  
Jean-Luc Godard

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE:  
CINÉMATHÈQUE SUISSÉ  
DAS FRÄULEIN  
"A Senhorita"  
Andrea Staka

## 30 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA  
A MÍMICA E O CINEMA MUDO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
MOONRISE KINGDOM  
Wes Anderson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
OFFSIDE  
Jafar Panahi  
FOME DE AMOR  
Nelson Pereira dos Santos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS  
AQUI D'EL REI!  
António-Pedro Vasconcelos

**cinemateca**

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal  
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80  
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt